

a a a r q
a de h c
ter exp
l i l i o t
Professores e jovens:
onstruindo pontos de encontro

filmes

united

an H

version

occas

200

Índice

I <i>Idéias na mesa</i>	17
II <i>Banco de idéias</i>	69
III <i>Banco de parcerias</i>	81
<i>Participantes das Oficinas</i>	89

Professores e jovens: construindo pontos de encontro

Geraldo Alckmin

GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Rose Neubauer

SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Hubert Alquéres

SECRETÁRIO-ADJUNTO

Eliana Bucci

CHEFE DE GABINETE

Vera Wey

*COORDENADORA DE ESTUDOS
E NORMAS PEDAGÓGICAS*

CENPEC

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação,
Cultura e Ação Comunitária

Maria Alice Setubal

DIREÇÃO

Maria do Carmo Brant de Carvalho

COORDENAÇÃO GERAL

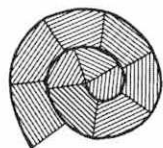
Regina Maria Hubner

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Márcia Padilha Lotito

ASSISTENTE DE COORDENAÇÃO

Professores e jovens: construindo pontos de encontro



CENPEC



GOVERNO DO ESTADO DE

SÃO PAULO

SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO

Parceria

Secretaria de Estado da Educação - SP
CENP - Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas
Diretoria de Ensino Norte1
Diretoria de Ensino Centro-Oeste
Diretoria de Ensino Centro

Edição de Texto

Regina Maria Hubner
Maurício Êrnica
América dos Anjos Costa Marinho

Estágio

Fernanda Caldeira Sindlinger

Coordenação das oficinas

América dos Anjos Costa Marinho
Ana Maria Guerra Pires
Arlene Faria Lopes
Arlete Weffort Bertine
Marlene Car Borges
Maurício Êrnica
Edna Aoki
Maria Antonieta Rizoti de Oliveira
Maria Alice Cerdeira

Edição de Arte

Ana Castro e Joana Mello

Apoio

Banco Itaú S. A.

Realização

CENPEC

Rua Dante Carraro, 68
Cep 05422-060 São Paulo SP
Fone [011] 3816 0666
info@cenpec.org.br
http://www.cenpec.org.br

Professores e jovens: Construindo pontos de encontro. / Centro
de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação
Comunitária - CENPEC. São Paulo: CENPEC, 2.001.

92 p.

ISBN 85-85786-15-9

1. Ensino Fundamental. 2. Ensino Médio. 3. Educação - Jovens.
4 Educação - Cidadania. 5. Projetos Pedagógicos. 6. Juventude

CDD - 371.1

São Paulo, 2.001

Tiragem: 3.000 exemplares

de parte delas investe nas relações humanas como condição para mobilizar pessoas e garantir trabalhos de qualidade na escola. Em muitos casos, abordam também a relação que os jovens mantêm com os saberes que são ensinados e aprendidos na escola.

Nosso objetivo foi registrar as experiências e idéias nascidas no interior de algumas escolas públicas para socializá-las com os demais professores. É preciso, no entanto, esclarecer as condições em que esses textos foram produzidos. As oficinas foram realizadas durante o segundo semestre do ano e, pelo pouco tempo, os trabalhos de avaliação, de revisão e alguns até de execução dos projetos ficaram para 2001. Aliado a isso, o acúmulo de tarefas no final do ano letivo não permitiu que todas as escolas redigissem suas propostas, ainda que tivessem discutido idéias e planejado ações. Dessa forma, os textos que recebemos nem sempre registram a riqueza das propostas e ações presentes nas escolas e debatidas nas oficinas.

Os educadores elaboraram em grupos critérios de seleção de projetos para a publicação, que procuramos seguir. Assim, na seção **Idéias na mesa**, apresentamos, em ordem alfabética, os projetos mais próximos desses critérios. Como não nos foi possível fazer visitas e entrevistas, nem fazer novos encontros para discussão e acompanhamento dos projetos, optamos por incluir nesses projetos o item *Dicas*, que traz uma breve análise crítica e apresenta sugestões que podem enriquecer o trabalho. A seguir, apresentamos o **Banco de Idéias** com versões sintéticas de propostas não menos merecedoras de elogios pela iniciativa, mas que foram registradas em textos muito reduzidos ou que não traziam informações suficientes. Incluímos também a seção **Banco de Parcerias**, um rol de instituições (algumas delas parceiras de escolas) que oferecem projetos para escolas públicas e podem ser referência para jovens e professores. Nesse caso, é sempre melhor to-

mar conhecimento do trabalho que essas instituições oferecem e da pertinência da parceria para a proposta da escola. As Instituições estão organizadas por áreas de atuação.

...

Gostaríamos de agradecer a disposição e o empenho dos educadores envolvidos: dirigentes da Secretaria de Educação e das Diretorias de Ensino; Coordenadores e Técnicos das Oficinas Pedagógicas; Diretores, Coordenadores, Professores, pais, Inspetores de Alunos das escolas. Para nós, esses encontros têm sido importantes, pois desde o momento em que planejamos a pesquisa e elaboramos a publicação, até a organização das Oficinas, pensamos nos educadores como nossos interlocutores. Nos encontros, esse contato foi realizado e teve a marca de uma troca de experiências e olhares muito rica, que nos trouxe novas leituras e perspectivas para o trabalho.

...

Agradecemos ainda à **Fundação Itaú Social** que viabilizou a execução desse projeto com o financiamento do planejamento, das oficinas, do acompanhamento e da edição dos textos, contribuindo para a formação de educadores do Ensino Fundamental e Médio de três Diretorias de Ensino de São Paulo. À **Secretaria de Educação** que nos abriu suas portas e patrocinou a gráfica para a publicação final desse trabalho.

“Caminhos não há mas os pés na grama os inventarão”

Ferreira Gullar

F

az parte do trabalho da escola educar para a cidadania. Alocar recursos, espaços e conhecimentos para que os alunos aprendam a utilizar bem todo o seu potencial e construir, a partir da experiência social, novas formas de conviver, produzir e criar em sociedade.

Todos necessitam desse aprendizado e para tal precisam exercitar regras básicas: não agredir o outro, comunicar-se, interagir, decidir em grupo, cuidar-se, cuidar do entorno, valorizar o saber social.

Assim, é essencial que a escola abrigue e potencialize atividades culturais e de lazer, mobilizadoras de aprendizagem. Ela deve constituir-se em espaço significativo para todos, lugar em que o conhecimento se constrói a partir da experiência e, portanto, passa a fazer parte da história de cada um.

Ouvir os alunos, saber de suas expectativas, sonhos, curiosidades, características pessoais, educá-los para se tornarem responsáveis por sua própria aprendizagem – isso é trabalhar pela sua formação.

A parceria escola/comunidade se traduz em ações partilhadas e integradas no exercício da cidadania em busca de formas mais adequadas de se educar crianças e jovens. A SEE/SP tem incentivado essa parceria, para que a comunidade possa assumir sua parcela de responsabilidade e atuar em conjunto com a escola, fazendo desse espaço um local de encontro de múltiplos saberes e de formação de cidadãos comprometidos com o bem comum.

Além disso, a Secretaria de Educação de São Paulo amplia e intensifica as parcerias com outras Secretarias e instituições da sociedade civil, que buscam uma participação mais significativa no aperfeiçoamento da educação básica.

Trabalhos como o presente – além de valorizarem o registro do fazer de educadores, alunos, famílias e comunidade – provocam reflexões, redirecionamentos e ampliação de experiências, buscando tornar significativo o ambiente da escola, em suas dimensões – educacional, física, temporal e afetiva – em benefício de milhares e milhares de crianças e jovens que têm nas unidades da rede pública estadual uma das principais referências para sua formação.

Rose Neubauer

A apresentação

O Cenpec realiza diversas atividades na área de educação como produção de materiais de suporte, atividades educacionais, assessoria a secretarias de educação municipais e estaduais, cooperação com instituições não-governamentais ligadas a essa área. Na sua ação, tem-se preocupado com a valorização e o fortalecimento do ensino público, tendo em vista a construção da cidadania.

O Cenpec acredita que para melhorar a qualidade do ensino não basta aprimorar as técnicas pedagógicas, é preciso transformar as relações que se estabelecem entre os diversos membros da comunidade escolar, tornando-as mais significativas para todos. Além disso, é importante também que professores, funcionários, direção, alunos e pais se apropriem efetivamente da escola, fazendo dela uma instituição que responda a suas necessidades e seus interesses.

A escola cumpre bem o seu papel quando é um lugar onde crianças e jovens se dão conta do que significa atuar em um espaço "público", ou seja, um espaço onde as pessoas dialogam umas com as outras, constroem relações de confiança e solidariedade, convivem com diferentes modos de ser e com a diversidade de opiniões e interesses.

Ora, a escola que se configura como um espaço realmente "público" é aquela que, antes de mais nada, se abre para o diálogo com os alunos e garante uma abordagem do conhecimento que responde à necessidade de integração com o mundo e à vida cotidiana dos jovens, de tal modo que esses conhecimentos sejam instrumentos que lhes possibilitem dar sentido a suas experiências de vida, compreender e transformar o mundo.

Essas questões estão presentes na publicação "Jovens e escola pública" (Cenpec, 1998) resultado da pesquisa *Jovens, subjetividade, saber e socialização*, realizada em 1997. Nesse trabalho, o objetivo foi escutar os jovens, saber o que eles pensavam sobre si mesmos, o mundo em que vivem e os saberes que julgavam necessário aprender em suas vidas.

Na análise das falas e dos materiais elaborados durante o estudo, um dos aspectos mais significativos foi perceber a necessidade que eles têm de se sentirem respeitados, pertencendo à escola e às relações das quais fazem parte. Valorizam aqueles que os escutam e os respeitam, mesmo quando discordam deles ou os repreendem.

"Quando mudei de escola, na primeira aula de Matemática, caí num grupo onde não conhecia ninguém. Fiquei apavorado porque eu sabia que não era muito bom nesse assunto e tive medo que eles gozassem da minha cara /.../ Por isso, eu achei legal que eles me respeitaram. Foi aí que me senti em casa."

Aluno 7^a série, 17 anos

"Pertencer" nos remete à idéia de "fazer parte de". Essa palavra diz de um grupo ou lugar no qual nos sentimos em casa, à vontade para sermos nós mesmos, para compartilhar projetos. "Pertencer" se refere a situações nas quais nos reconhecemos como pessoas capazes de interagir com os outros, de ouvir e sermos escutados, de respeitar e sermos respeitados.

As experiências ligadas ao pertencimento fazem parte da nossa formação como pessoas. Afinal, ninguém consegue construir a própria individualidade sozinho, sem se relacionar e ser "visto" pelos outros. Ao longo de nossa vida, buscamos o reconhecimento daqueles que participam dos mesmos grupos, tanto na escola, na família, no trabalho, como entre os amigos. Identificamo-nos com pessoas, modelos, líderes, "ídolos"; buscamos ser diferentes de

quem não gostamos. Pelo olhar do outro nos reconhecemos e atribuímos significado às coisas do mundo, vivenciamos valores morais, tomamos essa ou aquela atitude.

Nesse reconhecimento social, está em jogo não só a identidade do jovem, mas também a escolha dos caminhos para sua inserção e participação no mundo adulto. O processo de socialização dos jovens se dá de diversas formas, em múltiplos espaços e instituições, envolvendo vários protagonistas que, em alguns casos, se reconhecem mutuamente e, em outros, não se legitimam como interlocutores.

Nesse contexto, a escola, certamente, é um dos espaços mais significativos no processo de formação da identidade do jovem e dos seus projetos de vida. Ao desejarem respeito, fazer parte de um grupo que os escute nada mais querem que um espaço no qual possam se expressar e interagir. Ainda que seus comportamentos sejam ambíguos e que freqüentemente assumam posturas hostis, os jovens nos dizem, também, de um desejo de superação do desalento e dos conflitos que prevalecem no cotidiano da escola pública, hoje.

As oficinas

Em 1999 e 2000, realizamos oficinas com educadores de escolas públicas estaduais da cidade de São Paulo com os objetivos tanto de divulgar e debater os resultados a que chegamos na pesquisa como de desenvolver a criação ou a sistematização de projetos que buscassem melhorar a relação entre jovens e escola.

Nos encontros, discutimos as imagens que se tem dos jovens de hoje, que são, de modo geral, marcadas por aspectos negativos e por ausências, como falta de estrutura familiar, valores, auto-estima, perspectiva de futuro, respeito ao outro.

As falas dos educadores foram ricas e significativas. Em grupos, constatou-se que os diferentes su-

jeitos da comunidade escolar vivem problemas semelhantes aos do jovem, uma vez que nem sempre se sentem escutados e pertencendo à escola. Ser acolhido e respeitado em seu modo de ser e de pensar, portanto, não é uma necessidade exclusiva dos jovens.

No diagnóstico dos problemas da escola, os educadores apontaram não só o comportamento agressivo de alguns alunos, mas também sua própria dificuldade em trabalhar coletivamente e se comunicar na escola. A maior parte dos depoimentos dos educadores evidenciou que, no cotidiano escolar, predomina o distanciamento, a ausência de trocas efetivas entre as pessoas que ali convivem e a dificuldade de relacionamento da escola com a comunidade. Houve, no entanto, relatos de experiências de muitos trabalhos de inclusão do jovem e de construção de vínculos humanizados, às vezes realizados individualmente, outras por um pequeno grupo de professores, mais raramente pela escola toda.

Nessas discussões, foi sendo construída uma cumplicidade entre os educadores que perceberam as diferenças, mas sobretudo as semelhanças dos problemas vividos. Desse modo, os encontros se tornaram espaço de troca de experiências, diagnóstico das dificuldades e busca de caminhos para soluções. Ao compartilharem olhares e impressões, os educadores foram se vendo uns nos outros e, com isso, reforçaram-se como grupo, incentivaram-se e criaram novas possibilidades de trabalho. Aos poucos, foi sendo mobilizada a força da esperança de quem busca transformar o cotidiano.

Os projetos

Esta publicação apresenta projetos que as escolas públicas com as quais trabalhamos no ano de 2000 realizaram ou idealizaram. São propostas que podem servir como pistas e sugestões de trabalhos com os jovens. Gran-

Idéias na mesa



“Quem habita a terra não é o Homem, mas os homens.
A pluralidade é a lei da Terra”

Hanna Arendt

Avaliar e valorizar

E. E. Miss Browne

Diretoria de Ensino Centro

Rua Padre Chico, 102 Vila Pompéia Cep 05008-010

Fone 3864 0967

Preocupados com o baixo rendimento escolar e o comportamento inadequado dos alunos que chegava até a atos de destruição do prédio, o grupo de professores da escola decidiu elaborar um novo processo de avaliação que evidenciasse a importância de valores como respeito, disciplina, organização, participação ativa nas aulas e eventos coletivos. Para elaboração do projeto, todos os docentes da escola, coordenação e direção estiveram envolvidos em reuniões pedagógicas e de trabalho coletivo - HTPC, discutindo os problemas e propondo encaminhamentos. Além disso, foram feitas dinâmicas em cada classe, para que os alunos participassem e dissessem o que era mais importante para eles. No final dessa primeira etapa, conseguiu-se elencar os critérios/itens para serem utilizados no novo processo avaliatório que constou do Regimento Escolar.

- Aproveitamento do conteúdo: 6 pontos
- Atitudes: 2 pontos
- Participação: 2 pontos

Em cada um desses itens, foram combinadas atitudes dos professores, tais como:

- aproveitamento de conteúdo: avaliar o aprendizado do conteúdo programático de cada disciplina, por meio de diferentes estratégias como avaliações escritas individuais ou em grupo, avaliações orais, trabalhos e pesquisas individuais ou em grupo, seminários, dentre outras;
- atitudes: analisar e avaliar o comportamento do aluno nas suas relações com professores, colegas e funcionários da escola, tendo em vista o respeito, a disciplina, a solidariedade, a cooperação e a preservação do patrimônio escolar;
- participação: incentivar a participação ativa do aluno na troca de idéias, no esclarecimento de dúvidas, na busca e cons-

trução do conhecimento; estimular e avaliar o envolvimento do aluno em atividades de sala de aula e em eventos promovidos pela escola, como a festa junina, a feira cultural, a festa do verde, as visitas a museus e a exposições de artes.

No final do ano letivo, as professoras que participaram das oficinas propuseram uma avaliação do trabalho desenvolvido, novamente com a equipe docente e os alunos. Todos os alunos responderam um questionário sobre o processo avaliativo e apontaram os itens que julgavam mais importantes. O material foi tabulado e discutido pelos professores que planejaram o processo de avaliação do próximo período escolar.

Pelo relato dos professores, foi possível constatar melhoras significativas na aprendizagem e na disciplina. Na pesquisa/questionário realizada com os alunos, observou-se que eles se sentiram valorizados, em todas as séries, pela atenção do professor. Por exemplo, nas 5^{as} e 6^{as}, a verificação de seus cadernos, as chamadas à lousa; nas 7^{as}, a leitura do livro e avaliação individual de leitura; nas 8^{as} e 1^{as} séries do Ensino Médio, as apresentações dos trabalhos, a avaliação em duplas. Notou-se também a importância que os alunos deram a sua própria organização e a atitudes de respeito e responsabilidade, destacando-se o respeito como um valor que eles têm na vida pessoal e social.

Dicas

Destaca-se, no projeto, a iniciativa da equipe de modificar uma situação difícil de baixo rendimento e indisciplina, especialmente pela inclusão dos alunos na elaboração dos critérios de avaliação e a relação clara e transparente do processo. Some-se a isso o fato de os professores, ao diversificarem seus instrumentos de avaliação, darem mais atenção e oportunidades aos alunos.

Esse pode ser um bom indicício de que ouvir as idéias e opiniões dos alunos para os projetos da escola, temas a serem estudados em sala de aula, entre outros trabalhos, pode ser um movimento de inclusão do aluno na escola e de investimento na sua formação participativa. Cer-

tamente, as relações pautadas pelo respeito mútuo vão contribuir para as contínuas negociações – entre adultos e jovens – e a melhoria do processo ensino aprendizagem.

100% Guiomar biblioteca

E. E. Profa. Guiomar Rocha Rinaldi

Diretoria de Ensino Centro-Oeste

Rua Dom Francisco Cardoso Aires, 285 Jardim São Jorge Cep 05560-010

Fone 3782 0781 E-mail e004030@zip.net

Esse projeto tem como objetivo principal devolver à biblioteca da escola a sua função que, por falta de recursos humanos, não se cumpria. Além disso, almeja valorizar os saberes dos alunos, colaborando para o desenvolvimento de sua auto-estima; estimular o exercício da cidadania; contribuir para a melhoria e o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos; orientar a realização de pesquisas bibliográficas e, mais especificamente, auxiliar os alunos das quartas e quintas séries com dificuldade na leitura e na escrita.

Durante o ano letivo de 2000, um grupo de alunos foi à coordenação pedagógica perguntar em que poderiam contribuir para o melhor funcionamento da escola. Na conversa, entre os problemas discutidos estava o da biblioteca: apesar de ter um acervo grande, diversificado e de ótima qualidade, os alunos não tinham acesso a ela, pois não havia funcionários para abri-la e para mantê-la organizada. A biblioteca precisava de pessoas para a organização e para plantões.

Os alunos quiseram participar dessa empreitada e passaram a organizar o acervo segundo os padrões da biblioteconomia, sob a orientação de uma professora que também é biblioteconomista. Receberam treinamento para atende-

rem os usuários e estabeleceram plantões para mantê-la aberta.

Como desdobramentos do projeto, os alunos do 2^o ano do Ensino Médio organizaram uma hemeroteca e passaram também a utilizar a sala para ministrar aulas de reforço escolar para alunos das quartas e quintas séries do Ensino Fundamental.

Nessas aulas, os jovens “professores” utilizam recursos tais como jogos, leitura de jornais e revistas, recorte, colagem, enfim, procuram despertar o interesse dos pequenos com aulas dinâmicas e diferenciadas, o que facilita sua aprendizagem. Na biblioteca, como atrativo, foram expostos cartazes com os títulos mais lidos, bem como as aquisições mais recentes.

Os alunos que se tornaram monitores ficaram empolgados com a aprendizagem sobre a organização e utilização da biblioteca e da hemeroteca. Sentiram-se valorizados e aprendendo bastante ao ensinar os alunos mais novos. Ao longo do trabalho, foi visível como a leitura e os textos produzidos pelos monitores melhoraram de qualidade. Sua participação nas aulas e nas atividades da escola tornaram-se cada vez mais apropriadas e criativas.

Dicas

O envolvimento dos alunos na solução dos problemas da escola é sempre uma prática que dá certo e vale a pena, mesmo que para isso sejam necessários mais tempo para conversas e orientação, idas e vindas na discussão dos conflitos. É preciso, no entanto, ter clareza dos papéis de cada um – alunos e professores – para que se possa ter a liberdade de invertê-los. A monitoria orientada pode ser uma forma de envolvimento e de participação solidária para os jovens e de real ajuda para o conjunto da escola.

Quanto à biblioteca, é preciso que todos os professores da escola se envolvam num projeto desse porte, otimizando o uso desse espaço reconquistado e, sobretudo, orientando e acompanhando os alunos que estão fazendo plantão e dando as aulas de reforço, para garantir tanto o ensino dos conteúdos quanto a metodologia adequada.

Ciclo de palestras do Redondo [CIPAR]

E. E. Prof. Antônio Francisco Redondo

Diretoria de Ensino Norte 1

Rua Evandro Danton Ferreira Gandra, 148 Vila Mangalot Cep 05131-100

Fone/Fax 3904 5011

*T*odos os professores da escola são responsáveis pelo projeto, mas os que participaram das oficinas Jovens e escola pública pensaram mais sistematicamente na sua ampliação, bem como na realização de outras propostas.

A partir de uma pesquisa feita com os alunos, verificou-se que, para a grande maioria, o acesso a bens culturais se restringia a poucos programas de televisão, normalmente os de maior audiência e qualidade duvidosa.

Nas HTPC, então, foi discutida a necessidade de implantação de atividades de aprendizagem diferenciadas para os alunos. Assim, optou-se pela realização de um ciclo de palestras, oficinas e mesas-redondas, no mês de outubro, sobre temas do interesse dos jovens, sobretudo aqueles que se referiam a valores ético-morais.

O objetivo desse ciclo foi promover e ampliar o nível de informação e conhecimento dos alunos, possibilitando o aprimoramento do olhar crítico sobre o mundo em que vivem. Uma atividade como essa, ao mesmo tempo em que amplia a integração da comunidade escolar, propicia situações de ensino e aprendizado que relacionam o conteúdo das disciplinas com os temas atuais (sexualidade, mercado de trabalho, violência, ética, tecnologia).

Para que um projeto como esse aconteça, é importante que a escola conte com profissionais de diferentes áreas que se disponham a participar das atividades. Os recursos materiais não são complexos: é preciso aparelhagem de som, TV e vídeo, retroprojeter e espaço para acomodar os palestrantes e os alunos, além de material para divulgação das atividades. Para isso, a escola tem feito parcerias

com estabelecimentos comerciais, educacionais, culturais e filantrópicos da comunidade.

Ações principais

- levantamento de temas junto à comunidade escolar;
- contato com palestrantes confirmando presença;
- preparação de aparelhos para gravar as palestras em áudio e vídeo;
- elaboração do quadro com dia e horário das palestras e mesas-redondas;
- divulgação e explicação das atividades aos alunos;
- recolhimento das inscrições;
- envio de convites a outras escolas e Diretorias de Ensino;
- preparação do espaço da escola para o evento;
- entrega dos certificados de participação.

Os alunos escolhem as atividades de que vão participar e se comprometem a socializar o que aprenderam/observaram para os colegas. Em sala de aula, aqueles que participaram de uma mesma palestra, mesa-redonda ou de um mesmo debate reúnem-se em grupo, discutem e, em seguida, apresentam uma síntese aos demais, socializando as informações, trocando impressões e sistematizando os conhecimentos. O ciclo encerra-se com a avaliação do evento e os debates em sala de aula.

Há ainda algumas dificuldades como encontrar palestrantes que se disponham a participar gratuitamente, o tempo e espaço restritos e a necessidade de limitar o número de vagas por palestra. Contudo, além da integração que a atividade proporciona, o contato com os palestrantes oferece novas experiências de construção de conhecimento. Observa-se que os alunos têm-se envolvido nesses ciclos de palestras e vêm desenvolvendo tanto o senso crítico e opiniões próprias sobre os temas como têm reavaliado seus valores e modo de ser.

A escola tem como expectativa ampliar o espaço de participação e envolvimento dos alunos tanto no Projeto CIPAR quanto em outras atividades da escola, criando canais mais abertos de diálogo entre alunos, professores e

equipe técnico-administrativa. Entre eles está a criação de uma ouvidoria que será materializada na confecção de um boneco - O REDONDÃO -, que portará uma sacola, onde serão colocadas as críticas e sugestões, e a realização de um Tribunal do Júri para discutir o tema Pichação.

Dicas

Fazer uma pequena pesquisa entre os alunos para saber quais são seus interesses e lhes oferecer opção de participação neste ou naquele debate é uma prática que inclui os jovens e pode facilitar o envolvimento deles nas atividades propostas. Do lado da escola, pode trazer para a equipe de educadores conhecimentos sobre seus alunos. O desafio aqui é transformar eventos como esses em atividades culturais e educativas que ocorram regularmente ao longo do ano, aproveitando também os conhecimentos de quem trabalha na escola e da comunidade como, por exemplo, um professor que prepara um seminário sobre um assunto de sua área, ou ainda, um médico do posto de saúde que trata de um tema sobre saúde ou drogas. Alguns desses eventos poderiam ser destinados não só aos alunos, mas à comunidade em geral. Além desse, outro desafio é transformar a própria sala de aula e procurar fazer com que os trabalhos com os conteúdos disciplinares possam incluir e promover a participação dos alunos na decisão do que estudar, envolvendo-os em seminários e debates entre eles, inclusive entre séries.

Clube do Mangá

E. E. Prof. Joaquim Leme do Prado
Diretoria de Ensino Centro
Av. Imirim, 2113 Imirim Cep 02465-200
Fone 6239 1332 E-mail e000848a@zip.net

Na E.E. Prof. Joaquim Leme do Prado, realizam-se diversas ações de modo a fazer com que os alunos ampliem o convívio com as outras pessoas além dos colegas de classe, construindo, de fato, uma comunidade escolar. Contudo, havia uma classe de 7^a série que, embora não apresentasse problemas com a aprendizagem, não se envolvia em atividades coletivas e não se relacionava com alunos de outras salas.

Para atender a esse problema pontual, buscou-se desenvolver um projeto específico que valorizasse e integrasse os alunos dessa sala à escola. Após o diagnóstico de isolamento da classe, realizou-se uma sondagem para estabelecer um tema que pudesse ser de interesse comum ao grupo, que foi o "Mangá". Assim, propôs-se à turma fazer uma exposição de desenhos e quadrinhos japoneses.

Professores de diferentes áreas do conhecimento e alunos pesquisaram materiais sobre o "Mangá". Em História, estudou-se o surgimento do "Mangá" na história do Japão. Compararam-se os desenhos e os heróis japoneses com os norte-americanos. Junto com os alunos, foi definido o modo de divulgar os produtos do projeto na escola:

- realização de uma oficina de desenho coordenada pelos alunos e supervisionada pelo professor de Educação Artística;
- criação do "Clube do Mangá" com alunos de toda a escola, mas com expressiva participação dos alunos da classe que se isolava;
- criação de um painel, com atualizações semanais, para exposição dos desenhos. A coordenação dos trabalhos foi feita pelos alunos;
- definição de um tema semanal para os alunos desenharem, como os robôs, o feminino, o masculino e os vilões.

Com a exposição montada, foram sendo recebidos desenhos de outros alunos, que passaram a entrar no painel. Assim, definiu-se a elaboração de um painel especial para o final do ano e de mais painéis para expor um maior número de desenhos.

Um dos principais ganhos do projeto foi ter mobilizado o interesse de um grupo de alunos que não se envolvia em atividades coletivas. Mais ainda, esse envolvimento aconteceu a partir de atividades que partiram do interesse deles próprios. Desse modo, legitimar no espaço e na vida cotidiana da escola elementos da cultura juvenil foi essencial.

Os alunos coordenaram a construção dos painéis e a oficina de desenhos, o que os valorizou e estimulou a querer participar mais. Exemplo disso foi a grande expectativa entre os alunos em relação ao painel do final de ano: pela primeira vez quiseram ajudar a selecionar os trabalhos que deveriam ser expostos ou não.

Esse envolvimento com o projeto e o sentimento de autoria de um trabalho valorizado pela comunidade escolar foi importante para os alunos, que durante todo o percurso não reivindicaram que os trabalhos “valessem nota”. Viveram o espaço da escola como um espaço que era deles, no qual seus interesses e suas experiências puderam ter lugar.

Mesmo com esses resultados muito positivos, avaliou-se que algumas modificações poderiam acontecer. Uma delas é aproximar mais os Mangás do currículo de História e Educação Artística. Outra é trabalhar com temas que abordem um ponto de vista crítico e analítico sobre a sociedade contemporânea.

Dicas

O tema desse trabalho é bastante específico, mas o encaminhamento dos trabalhos pode servir como uma pista para outras escolas. Valorizar a cultura e os interesses dos alunos foi o elemento que de fato os mobilizou. Ao invés do Mangá, podem ser outros os temas de um “clube” de alunos da escola.

O tema do clube pode dialogar com os con-

teúdos de diferentes disciplinas. Língua Portuguesa, por exemplo, pode aproveitar a situação para trabalhar com diferentes gêneros de texto, como a legenda, a apresentação de uma exposição, o relato de observação e a memória, dentre outros.

Desenvolvendo a sensibilidade

E.E. Dr. Edmundo de Carvalho
Diretoria de Ensino Centro-Oeste
Rua Tibério, 145 Vila Romana Cep 05042-010
Fone 3864 2266 E-mail e003591a@zip.net

Os educadores foram percebendo que as relações entre as pessoas da comunidade escolar era fria, distante e piorava todo dia. Alguns educadores se inquietaram e desejavam mudanças, outros reclamavam ações repressivas. Violência, pichações, falta de respeito aos limites da convivência, atitude individualista eram alguns dos aspectos que iam se desenvolvendo no dia-a-dia da escola.

Assim, o relacionamento foi eleito como uma questão que deveria ser abordada pela escola e assumida como um problema de todos. Só assim seria possível realizar transformações que tornassem a escola um lugar de respeito e diálogo. Para conduzir o trabalho, foram selecionados os seguintes temas: sexualidade e AIDS, preconceito e valores que conduzem a uma relação respeitosa entre as pessoas.

O projeto foi idealizado para ocorrer com grupos de 25 alunos por vez. Esses seriam multiplicadores e, a cada etapa, novos alunos participariam das atividades. Para a primeira etapa, foram selecionados alunos das 7^{as} séries. Essa seleção foi feita com a participação dos alunos.

A primeira atividade foi a realização de pes-

quisa sobre os temas e a confecção de cartazes, que foram pregados nas paredes da escola. Depois, em sala de aula, foram lidos e debatidos outros textos pertinentes. Essas duas atividades, contudo, prepararam a oficina, que se realizou com dinâmicas e atividades adequadas para debater com mais profundidade esses temas.

Durante uma manhã, das 7h30 às 12h, os alunos participaram da oficina, que teve as seguintes atividades:

- audição de uma música selecionada pelos alunos e tempo para confraternização. Ao fim da música, todos participariam das atividades;
- apresentação: cada participante falava um pouco sobre si para que todos se conhecessem;
- apresentação do projeto e do objetivo geral, que foi discutir a sensibilidade e a qualidade das relações entre as pessoas;
- leitura e interpretação do texto "O animal", uma narrativa que fala da importância das oportunidades para que cada pessoa se transforme e construa um projeto de vida. Durante a discussão, buscou-se questionar a idéia de que as pessoas já nascem feitas e que, portanto, não podem fazer sua própria vida;
- atividade sobre preconceitos: foi proposta uma situação problema. Cada aluno fazia parte de um grupo composto por pessoas que sofrem estigmas e preconceitos. Contudo, tinham de pegar um barco e apenas uma parte do grupo poderia ir. Quem seria excluído?
- discussão sobre AIDS e DST.
- questionário sobre homossexualidade e masturbação: cada aluno recebia uma série de perguntas sobre os dois temas. Depois, as respostas eram socializadas. Por fim, os conhecimentos do grupo eram confrontados com informações trazidas pelo professor.
- valores: discussão sobre valores e os tipos de relação entre as pessoas que eles estabelecem.

Os alunos gostaram muito das atividades, sentiram-se valorizados e prestigiados com o trabalho e com todo o tratamento que receberam. Os professores, por sua vez, puderam ver os alunos a partir do próprio ponto de vista deles. Houve uma aproximação entre as pessoas que se en-

tenderam melhor e construíram uma relação mais respeitosa.

Dicas

Muitas escolas se utilizam de temas como AIDS, drogas, sexualidade para se aproximar dos jovens e são bem sucedidas, pois esses assuntos estão na agenda de grande parte dos alunos. Outras buscam uma conversa direta sobre as relações na escola e têm também um bom resultado. De qualquer modo, o que se pode dizer é que essa aproximação com os alunos é fundamental, necessária e que é possível consegui-la por meio do trabalho das diferentes disciplinas, seja no formato de projetos, seja pela prioridade que se dá a um tema ou situação/fato. O desafio é ter o respeito e o diálogo como princípios básicos para as relações entre alunos, alunos e equipe, escola e comunidade.

Diálogo e participação

E.E. Buenos Aires

Diretoria de Ensino Centro

Rua Olavo Egídio, 1008 Santana Cep 02037-001

Fone 6976 4710 E-mail e000942a@zip.net

*N*a escola, as reuniões costumavam contar apenas com a participação de professores e da direção. Nelas, planejavam-se eventos como os campeonatos e a festa da primavera, e discutiam-se problemas como a disciplina. Nesses encontros, porém, levantou-se a necessidade de ouvir os alunos e incorporá-los à elaboração e ao planejamento dos trabalhos coletivos, além de envolvê-los no diagnóstico e na solução de problemas da escola. Assim, foram

planejadas reuniões semanais com representantes de classe eleitos pelos alunos.

Após a eleição dos representantes, houve uma primeira reunião com eles. Além de uma conversa inicial e informal sobre disciplina, comportamento, papel do representante de classe e dos demais sujeitos da comunidade escolar, foram estabelecidas as seguintes metas:

- reuniões semanais;
- reuniões presididas pela diretora e pela professora de Educação Física;
- a direção fala pela escola e pelos professores e os representantes de classe trazem os recados, propostas e dúvidas dos alunos;
- cada representante deve se organizar para que possa levar as propostas e opiniões dos colegas, assim como comunicar o resultado das discussões e as decisões tomadas nas reuniões. A direção faz o mesmo com os demais funcionários e professores.

As reuniões aconteceram sistematicamente, com a participação de todos os representantes. A partir desses encontros, professores, alunos e direção se conheceram melhor e passaram a estabelecer uma relação de respeito e tolerância mútuos. Esse espaço de interlocução trouxe resultados positivos como, por exemplo:

- relação mais respeitosa entre funcionários da escola e alunos;
- os professores sentiram seu trabalho valorizado pelos alunos;
- os alunos passaram a ter maior cuidado pelo prédio da escola (diminuíram as pichações e as bombas);
- diminuição dos casos de indisciplina e cabulação de aulas;
- aumento da participação da comunidade escolar nos eventos da escola;
- aumento do rendimento escolar.

Dicas

A idéia do trabalho com representantes de classe é um ótimo aprendizado de uma organização democrática para alunos e equipe escolar. É possível aproximar as expectativas e conhecer os problemas vividos por professores e

alunos. O desafio aqui é envolver todos – educadores e alunos – e manter acesa a discussão, entre outras coisas, da importância da proposta, das formas de funcionamento dos encontros (tempo, periodicidade, local, definição de pauta) e da função dos representantes que não deve ser confundida com o papel de “inspetor de alunos”, ou ainda tomar significados equivocados como por exemplo de “amiguinho da diretora”.

Envolver

E. E. Anhangüera

Diretoria de Ensino

Centro-Oeste

Rua Antônio Raposo, 87 Lapa Cep 05074-020

Fone 3834 2140 E-mail e003384a@zip.net

Este projeto tem como principal objetivo fazer da escola um ambiente no qual as pessoas sintam prazer em freqüentar, podendo se envolver afetivamente umas com as outras. Além disso, ele busca estreitar os laços entre a escola e a comunidade, por meio de ações conjuntas e da troca de experiências e saberes, fortalecendo as relações entre pais, professores, alunos, direção e demais funcionários da escola para garantir o desenvolvimento social e afetivo dos alunos. Ao mesmo tempo, estimula toda a comunidade escolar a participar de atividades extracurriculares, legitimando e socializando seus saberes e habilidades.

Ações principais

- aulas de Axé que alunos de 8^a série oferecem a alunos das 5^{as} e 6^{as} séries;

- aulas de Rap oferecidas por alunos do Ensino Médio para alunos das 5^a e 6^a séries;
- desafio escolar, realizado no SESC Itaquera, sobre o tema cidadania com alunos do Ensino Médio;
- campeonato de futebol fora do horário de aula. Os alunos organizam e desenvolvem o campeonato com o apoio dos professores de Educação Física;
- apresentações musicais nos intervalos;
- criação de um grupo de teatro com alunos da 7^a série;
- feira cultural na qual os trabalhos dos alunos e professores são divulgados e socializados para a comunidade escolar e para os pais;
- administração da cantina escolar por pais e alunos;
- café coletivo.

As atividades, coletivas, conseguiram mobilizar tanto o pessoal da escola quanto da comunidade, o que gerou um ambiente de troca e valorização entre os participantes.

O projeto deverá ser ampliado com o engajamento de mais professores, pais e membros da comunidade. Para isso, deverão ser criados momentos de discussão, avaliação e planejamento de outras atividades entre os professores.

Dicas

O acerto dessa proposta está em mobilizar e valorizar saberes e habilidades dos alunos e da comunidade, criando ambientes de troca na escola. Esse pode ser um passo importante para que se mantenha um diálogo aberto com os jovens, de modo a conhecer suas qualidades, expectativas e dificuldades, inclusive para promover, no cotidiano escolar, formas e espaços de participação, seja por meio da troca de conhecimentos como no caso do Axé e do Rap, seja na formação de representantes e na criação de grêmios, entre outras possibilidades.

Grafitagem

E.E. Luiz Gonzaga Righini

Diretoria de Ensino Centro

Rua Deputado Emilio Carlos, 900 Bairro do Limão Cep 02720-100

Fone 3857 3060 / 3858 2401 E-mail e000498a@zip.net

A escola sofria com o excesso de pichações e a depredação do espaço escolar indicava problemas que iam além da conservação do prédio. Era necessário sensibilizar a comunidade para o trabalho em grupo, o respeito ao outro e a construção de um espaço saudável e agradável a todos. Seria preciso, também, envolver os diferentes sujeitos da comunidade escolar em processos decisórios democráticos.

Essas metas puderam se realizar com o projeto de grafitagem, proposto pela professora de Educação Artística e que envolveu alunos de 5^a a 8^a série. A idéia de grafitar a escola foi recebida com entusiasmo pelos alunos. Mas, antes da execução das pinturas, algumas atividades foram executadas.

Em um primeiro momento, a linguagem dos grafites foi analisada, obras de diferentes países foram apreciadas e interpretadas. Os alunos puderam, nessas atividades, enriquecer as discussões com os conhecimentos que já tinham.

Em seguida, foi proposta a eles a produção de desenhos em sulfite. Assim, todos os alunos poderiam ver os desenhos e escolher aqueles que iriam para os muros e para as paredes da escola. Depois de selecionados os desenhos, alunos, professores, direção e demais funcionários escolheram os espaços e as cores que seriam utilizadas na grafitagem.

O grupo teve de lidar com fatores que não podiam ser controlados por eles, como clima e, mesmo, falta de materiais adequados para o trabalho. Contudo, aproveitar os dias propícios e driblar a escassez de tintas e pincéis exigiu integração e envolvimento de todos, que tinham de criar sempre novas dinâmicas de trabalho.

Todos os alunos foram convidados a parti-

cipar. Aqueles que não colaboraram pintando ou desenhando foram orientados para auxiliar os outros e observar a dinâmica criada e os trabalhos já efetuados. Essas observações foram importantes para avaliar as conquistas e o que deveria ser mudado.

Depois de grande parte dos grafites já realizados, um acontecimento abalou o ânimo do grupo: uma pichação estragou boa parte do que haviam pintado. Houve uma conversa com os alunos sobre o que ocorrera e sobre a atitude de pichar confrontada com o que estava presente na grafiteagem. Nessa conversa, foram valorizadas a expressão artística, a inteligência e a criatividade dos alunos, que saíram fortalecidos, dispostos a restaurar o estragado e estender o projeto para a área interna da escola.

Nesse momento, o grupo passou a assinar as produções, valorizando o sentimento de autoria. Como disse um aluno, *"Achamos que fizemos bem, com qualidade, mostrando nossa capacidade. Não deve ficar no anonimato"*.

Para a pintura da área interna, foram retomados os desenhos que haviam sido produzidos e criados novos. Houve nova avaliação e nova seleção.

A dinâmica de trabalho foi avaliada e, constatados alguns problemas, surgiram mudanças, como a definição de grupos de trabalho para executar determinados papéis e tarefas, de modo que todos participassem e ninguém se sobre-carregasse. Uma avaliação escrita do projeto deu base para um novo arranjo para distribuir tarefas e responsabilidades.

Ao final do projeto, pôde-se constatar muitas conquistas. Os alunos foram respeitados e valorizados, estimulados a produzir com suas melhores qualidades. Desenvolveram autonomia para planejar, executar, coordenar e avaliar trabalhos coletivos. Sobretudo, sentiram que a escola era deles, que pertenciam a ela. Nas paredes e nos muros havia a legitimação do modo como pensavam e viam o mundo, além de uma demonstração do que eram capazes de produzir.

Dicas

Trabalhos coletivos feitos pelos alunos,

como o dessa proposta, fortalecem os laços entre os participantes, tornando-os cúmplices de um mesmo projeto e é o primeiro passo para uma participação mais efetiva na decisão dos rumos do cotidiano da escola. O desafio agora é não parar nos muros da escola, mas estender esse tipo de participação para as atividades de sala de aula.

História de vida, a minha história

E. E. Virgília Rodrigues Alves de Carvalho Pinto
Diretoria de Ensino Centro-Oeste
Rua Domingos Barbieri, 350 Previdência Cep 05531-060
Fone 3721 5383

A escola está situada num ponto de interseção de diferentes bairros da região oeste de São Paulo e, por isso, seus alunos, professores e funcionários vêm de diferentes locais, com modos de ser, experiências de vida e vínculos comunitários diversificados. Uma das conseqüências é que não há um vínculo estreito da escola com uma comunidade extra-escolar específica; outra é que a própria constituição de uma comunidade escolar esbarra na necessidade de mudanças no modo de convívio.

A partir desse diagnóstico, o grupo de educadores definiu que uma estratégia para lidar com esses problemas é investir na aproximação entre as pessoas, na troca de experiências e de saberes, no conhecimento dos modos de ser e de pensar dos outros. Acreditaram que a intensificação das trocas e a integração de alunos, professores e demais funcionários seria um importante passo na constituição de uma comunidade escolar. À medida que os diferentes sujei-

tos se conhecem e compartilham suas experiências, aumentam as possibilidades de o ensino e a aprendizagem se tornarem experiências significativas.

Assim, foram elaboradas atividades que estimulam o conhecimento de si e dos outros, a troca de experiências, o trabalho em equipe e a solidariedade.

Esses trabalhos se iniciaram com uma atividade de escrita pessoal, na qual os alunos escreveram sobre alguma experiência marcante vivida por eles. Com esses textos, pretendeu-se que os jovens se expressassem espontaneamente, construindo uma relação de confiança e um canal de diálogo com os educadores e os colegas. A socialização dessa produção permitiu que o grupo se conhecesse mais, reconhecendo nos colegas afinidades e diferenças.

Ao escreverem sobre as experiências que viveram, os jovens acabam escrevendo sobre seus vínculos com a escola e com a comunidade. Assim, o conjunto dos textos constitui num mosaico de representações diferentes de experiências, espaços e relações sociais comuns aos jovens. Não se obtém a verdade sobre essas experiências e relações, mas sim indícios sobre o modo como elas são interpretadas pelos jovens e sobre quais são as suas demandas e os seus anseios sobre a vida coletiva.

A partir desse primeiro trabalho, foi proposta uma escrita autobiográfica a ser desenvolvida ao longo do ano letivo. Nesses textos, estará registrada a história de vida de cada um dos alunos, momentos significativos, pensamentos, sentimentos e descobertas. Esses relatos serão lidos em sala de aula e socializados periodicamente.

Com isso, a voz dos alunos estará ganhando espaço na sala de aula. Aquilo que sentem, o que pensam sobre determinados assuntos e o que forem vivendo ao longo do ano fará parte, efetivamente, da dinâmica da sala de aula e fomentará discussões e temas para serem trabalhados nas diferentes disciplinas.

Num primeiro momento, os professores de humanas estarão envolvidos com o projeto, e os seguintes temas estão sendo planejados:

- História: questões sociais, migrações, trabalho.
- Geografia: diferentes formas de ocupação do espaço pelas sociedades, as diferenças de ocupação do espaço urbano, o meio ambiente.
- Português: estudo de diferentes tipos e gêneros de texto, como a crônica, as memórias, a autobiografia, o diário, o relato de viagem; a narração, a descrição e a argumentação.

Nos momentos em que houver uma reflexão acumulada sobre um determinado tema, haverá a construção de painéis e murais divulgando o trabalho. Ao mesmo tempo, os relatos estarão dando origem a diversos "livros de memórias", com fotografias sobre a vida na escola. Essa reflexão estimulará a criação de um fórum de debates sobre a dinâmica da escola, na qual os diferentes sujeitos podem pensar em como se relacionam com ela e os outros e podem dar sua contribuição para localizar e solucionar problemas.

O vínculo entre os aspectos da biografia dos alunos e o currículo das disciplinas poderá, ainda, abrir possibilidades para que alguns dos temas sejam abordados em seminários e palestras com profissionais convidados.

Ao longo do ano, estará sendo construído um Jornal da Escola, que socializará os trabalhos, fortalecerá o vínculo entre as pessoas e divulgará o projeto.

Todos esses trabalhos estarão fazendo parte da construção de um Museu da Escola, que registrará e documentará a memória da escola, das comunidades vizinhas e da vida dos alunos e dos diferentes profissionais que atuam nela. Para compor o museu, serão recolhidos documentos, fotos, relatos e outros objetos que revelem aspectos da história das pessoas e da vida escolar.

Na Semana Cultural e Artística da escola, as disciplinas proporão uma atividade específica ligada ao projeto como, por exemplo: fotos, painéis sobre temas específicos, gincanas, vídeos, teatro.

Dicas

Criar formas para conhecer e aproximar os alunos da escola, em geral, tem bons resultados - surpreen-

dem educadores e revelam alunos. Com maior conhecimento sobre eles e aberto o diálogo, é possível propor atividades escolares que façam mais sentido, ou ainda compreender e atender de modo diferente uma determinada classe, grupo ou aluno. Esse é um ponto crucial para a qualidade do trabalho na escola.

O problema é tentar conhecer os alunos sem se deixar cair no intimismo vazio. É ser amoroso sem ser piegas, ou abdicar do papel profissional. Uma das possibilidades é buscar essa aproximação pelo trabalho pedagógico, de modo a garantir a construção e transmissão dos conhecimentos, papel fundamental da escola. Assim, outro aspecto positivo desse projeto é a tentativa de relacionar os textos de Português, por exemplo, e/ou ainda os conceitos de História e Geografia. Um cuidado a ser tomado é o de estabelecer no projeto da escola as prioridades para o período letivo, para que as atividades façam sentido e estejam canalizadas para o mesmo fim.

Incentivo à leitura de jornais

E. E. Afrânio Peixoto

Diretoria de Ensino Centro

Rua Maria Cândida, 1936 Vila Guilherme Cep 02071-003

Fone 6909 0009 / 6909 0606 E-mail cata.edu@zipmail

Este projeto nasceu da necessidade de despertar nos alunos o interesse pela leitura de jornais, propiciando a eles possibilidades de obterem informações atualizadas sobre áreas de seu interesse; debaterem acontecimentos do mundo contemporâneo; trocarem informações coletadas em

diferentes jornais e revistas com os colegas, valorizando a escrita como fonte de informação sobre o passado, como meio de compreensão do presente e de projeção do futuro, incentivando-os a escreverem notícias sobre acontecimentos de seu dia-a-dia. Para isso, a equipe responsável pelo projeto realizou pesquisa nas salas de aula sobre o interesse dos alunos pela leitura.

Tabulados os resultados e verificado o interesse dos jovens pelo tema, foram apresentados a eles os objetivos do projeto. Em seguida, definiram-se representantes de sala para participar da elaboração do projeto.

A escola providenciou a assinatura de um jornal conceituado e colocou-o no pátio para leitura pelos alunos, antes do início e durante os intervalos das aulas. Como se trata de um único exemplar, foram definidas regras de uso e feitas propostas de estímulo tanto à produção de textos escritos como à leitura de outros jornais e revistas.

Foram utilizados alguns recursos para chamar a atenção dos alunos e direcionar as atividades:

- confecção de um mostruário para afixar as regras de funcionamento do Projeto;
- uma mesa ou bancada para apoio do jornal;
- prendedores de madeira para os diversos cadernos dos jornais – tais como os que se vêem em hotéis, clubes ou repartições públicas, para que os leitores eventuais não fiquem tentados a levar consigo os jornais;
- quatro totens (cilindros de madeira com 1,20m de altura) para exposição de textos trazidos e/ou elaborados pelos alunos, cada um deles destinado a um conjunto de assuntos, a saber:
 - Esporte, cultura e lazer.
 - Economia e política.
 - Meio ambiente e saúde.
 - Classificados e oportunidades.

Dicas

Este projeto tem o mérito de trazer para dentro dos muros das escola a escrita não escolarizada, isto é, um exemplo de escrita com a sua função social plena: in-

formar, divertir, divulgar idéias. Embora possa parecer excessivamente simples, ele pode ser um ótimo incentivo para o trabalho com a língua em sala de aula e para o envolvimento e participação dos jovens nas questões da atualidade.

A questão aqui é usar essa proposta como complementar e/ou estímulo ao trabalho em sala de aula, despertando nos alunos não só o gosto e o interesse pela leitura de jornais como também o interesse pela produção de diferentes tipos de texto que aparecem neste veículo de comunicação. Cabe aos professores oferecer a eles recursos para que essa leitura e possíveis produções sejam críticas e criativas.

Assim, por exemplo, tanto a organização do jornal como os textos que o compõem podem ser trabalhados em Língua Portuguesa e os conteúdos, fatos e situações expostos pelos artigos e reportagens podem fazer parte do currículo das demais disciplinas. Além disso, os totens que recebem recortes de outros jornais e textos isolados podem vir a abrigar o Jornal Mural da escola.

Interações

E. E. Godofredo Furtado

Diretoria de Ensino Centro-Oeste

Rua João Moura, 727 Pinheiros Cep 05412-001

Fone 3063 3160 E-mail e003839a@zip.net

O convívio entre as pessoas na escola era bastante distanciado. Todos – alunos, professores e funcionários – faziam suas tarefas individualmente e chegavam a pensar que esse isolamento era uma forma de independência, pois tinham total autonomia. Contudo, o isolamento le-

vava ao trabalho solitário e todos acabavam sofrendo as mesmas dificuldades sem encontrar formas coletivas de lidar com elas. Pensando nesses problemas, começaram a surgir projetos para ajudar a superá-los.

Algumas alunas do Ensino Médio se mobilizaram para ocupar e usar espaços e recursos da escola, como a sala de computação. Formaram um grupo e pediram o apoio de professores e funcionários. Começaram por planejar atividades que mobilizassem as pessoas e que revelassem a identidade da escola, com toda a diversidade interna. Foram duas as atividades iniciais:

- Projeto Inconformática, que pretende ampliar o conhecimento que os alunos têm dos recursos da computação e usá-los como ferramentas para a produção de fanzines e websites.
- criação de um grêmio estudantil, que articulasse ações conjuntas entre alunos e escola e que promovesse novos projetos.

Alguns professores, quando viram essas iniciativas, se envolveram. A professora de Artes se juntou ao grupo. Trouxe à escola um projeto promovido pela Folha de São Paulo sobre a obra de Tarsila do Amaral. Obras do Modernismo brasileiro foram vistas e analisadas. Por fim, foram recriadas pelos alunos nas paredes e muros da escola.

Essas ações começaram a modificar as relações na escola. Foi sendo criada uma nova tradição de trabalho coletivo e cooperação entre alunos, professores, direção e funcionários. No último trimestre de 2000, surgiram ainda novas propostas.

Uma delas foi a conversa sistemática da equipe sobre seu próprio relacionamento e sobre práticas equivocadas que estavam consolidadas na escola, com o apoio de um psicólogo que se dispôs a fazer essa orientação. Isso foi mais um estímulo para que os professores promovessem mudanças. Assim, o HTPC e as reuniões gerais foram sendo usados para avaliar, rever e planejar as ações da escola e, pela primeira vez, o Plano de Gestão será compartilhado com os alunos e com toda a comunidade escolar.

Além disso, no final do ano, saiu o primeiro número do fanzine da escola, o Recriação, produzido por

alunos de 6^a série ao 3^o ano do Ensino Médio, com matérias e entrevistas sobre os projetos da escola e novas idéias para o próximo ano.

O final do ano revelou que realmente estavam sendo construídas novas relações na escola. O isolamento e o trabalho solitário começaram a ser substituídos por projetos coletivos e compartilhados por diferentes sujeitos. Para o novo período letivo, ficou o desafio de consolidar esses projetos, fazer com que tenham significado para todos e que tanto seus conteúdos como suas ações apontem para práticas de cidadania e relações humanizadas.

Dicas

As escolas em que as ações são discutidas e jovens e comunidade participam das decisões sobre os caminhos da escola têm tido mais chance de sucesso no trabalho de ensino aprendizagem. O bom relacionamento entre professores e alunos é condição para o aprendizado. O desafio é fazer a articulação entre as diferentes propostas e interesses sem perder de vista o projeto da escola como um todo. Se o grupo estiver envolvido e decidir sobre as prioridades das ações, essa articulação ocorrerá na base de todas elas, seja no fanzine, na atividade de Educação Física ou de Arte, como no caso desse projeto.

Invadindo a escola

E. E. Prof. Ennio Voss

Diretoria de Ensino Centro-Oeste

Av. Portugal, 1220 Brooklin Cep 04559-002

Fone 5531 8162 E-mail e004133a@zip.net

Este projeto nasceu das reflexões do grupo de professores e da coordenação sobre as razões que levavam aos problemas de indisciplina na escola. Abandonando a busca de culpados e as lamentações sobre as condições sociais, econômicas e culturais, bem como sobre as precárias condições de funcionamento da escola pública, os educadores da Ennio Voss resolveram arregaçar as mangas e fazer a parte que cabia a eles.

Assim, partindo do tema Olimpíadas, foram elaboradas diferentes atividades, que se iniciaram nas salas de aula e foram ocupando todo o espaço da escola. O tema serviu como motivador para estudos nas diferentes disciplinas e para a elaboração de vários subprojetos; o conjunto das ações aumentou a identificação dos alunos com a escola e fortaleceu os laços entre os membros da comunidade escolar (sentimento de pertencimento), diminuindo a indisciplina.

O projeto pretendia tanto desenvolver habilidades investigativas – como a problematização, a formulação de hipóteses, a coleta e análise de dados e a resposta aos problemas formulados – como dar significado aos conteúdos das diferentes disciplinas articulando-os a um tema que naquele momento despertava o interesse dos alunos.

Ações principais

Apresentação do projeto aos alunos, com a definição de uma questão inicial: por que alguns países se destacam nos jogos olímpicos e outros não?

Formulação de hipóteses levando em conta aspectos geográficos, históricos, econômicos, políticos e culturais.

Desenvolvimento de atividades nas diferentes disciplinas:

- História: cultura, economia, religião, organização política e formação social de países que participaram das olimpíadas. Estudo do desempenho do país em algumas modalidades esportivas.
- Geografia: o espaço geográfico. Clima, economia, globalização, planisfério, relevo, localização, fuso horário. Leitura de mapas e tabelas.
- Português: leitura e produção de textos jornalísticos. Produção de um jornal mural sobre as olimpíadas e sobre o projeto em si. Leitura e produção de charges e de histórias em quadrinhos.
- trabalhos em grupo por países. Para tanto, foi preciso fazer pesquisas bibliográficas, entrevistas em consulados, seminários em sala de aula sobre a pesquisa, exposição de cartazes, obras de arte, maquetes e músicas na escola.
- Meio Ambiente: comparação entre a preservação dos recursos naturais na Austrália e no Brasil.
- Saúde e alimentação: pesquisa comparativa sobre quais são as necessidades alimentares para manter um corpo saudável. Estudos comparativos sobre as necessidades alimentares nos diferentes esportes. Visita à cozinha do McDonald's e discussão sobre esse tipo de alimento e a cultura norte-americana.
- Matemática: leitura e produção de gráficos e tabelas sobre o quadro de medalhas. Exposição dos gráficos e tabelas aos pais com monitoria dos alunos.
- Inglês: pesquisa sobre os países de língua inglesa que participaram das olimpíadas. Produção de textos em inglês.

Como produto síntese das atividades, foi realizada uma Feira das Nações. Nela, os alunos apresentaram todo o trabalho de pesquisa e fizeram performances de dança, música, poesia e teatro.

O projeto durou dois bimestres, envolvendo toda a escola. Durante esse tempo, houve poucos casos de indisciplina, os alunos ocuparam o espaço da escola com os seus trabalhos e assumiram uma postura de responsabili-

dade e de organização. A cumplicidade e as novas relações que se estabeleceram durante esses meses trouxeram a todos a oportunidade de um novo olhar para a sala de aula e para o convívio escolar.

O empenho dos alunos nas atividades trouxe conseqüências positivas para o aprendizado. Participaram ativamente de debates sobre economia, organização do Estado, ecologia, subdesenvolvimento, desenvolvimento e saúde. Além disso, mostraram ter aprendido a ler e construir tabelas e gráficos.

O desempenho fraco do Brasil nas olimpíadas de 2000 permitiu, ainda, a discussão sobre as razões desse resultado. Este tema será retomado no ano letivo de 2001.

Dicas

Entre as qualidades dessa proposta está a utilização de um fato da vida real como mobilizador do trabalho escolar, a integração e o aprofundamento dos conteúdos das áreas.

Trazer a vida cotidiana e os acontecimentos nacionais e internacionais para dentro da escola é uma necessidade vital para o bom desempenho escolar. Ultrapassar a mera motivação e seus aspectos superficiais, buscar a aprendizagem de conteúdos das diferentes disciplinas que promovam o espírito crítico e a participação consciente dos alunos serão sempre os grandes desafios para as equipes. O trabalho em grupo dos professores, a pesquisa, a discussão dos assuntos e a avaliação da experiência são formas de garantir a qualidade da proposta.

Jovem educador

E. E. Jacob Salvador Sveibil

Diretoria de Ensino Norte 1

Av. Elísio Teixeira Leite, 6.700 Parada de Taipas Cep 02810-000

Fone 3972 0449 E-mail eejacobsalvador@zip.net

O objetivo deste projeto é promover a troca de saberes entre a escola e a comunidade, mobilizando toda a equipe escolar – alunos, professores, técnicos e funcionários – para transformar a escola num pólo irradiador de conhecimentos.

O projeto nasceu da constatação tanto do desinteresse dos alunos pela escola e pelos conhecimentos aí veiculados como do analfabetismo de muitos dos pais/responsáveis. Daí a idéia de se oferecerem cursos e palestras à comunidade – cuidados com o corpo (higiene, saúde, obesidade, nutrição), noções de economia doméstica (culinária, racionalização dos gastos), rudimentos de leitura e escrita –, bem como de ceder o espaço da escola para que pais e outros membros da comunidade possam ensinar o que sabem – trabalhos manuais e alguns ofícios.

Assim, é proposta da escola que os alunos que avançaram mais, orientados pelos professores e por voluntários convidados, possam ser monitores responsáveis por esses cursos e auxiliar os colegas que têm mais dificuldades. Acredita-se que, quanto maior for o envolvimento dos jovens como responsáveis pelo processo educativo de outros, melhor será a sua participação como educandos.

A escola fornecerá o material necessário aos cursos oferecidos por ela – lápis, cadernos, livros didáticos, nos demais casos, dependerá da natureza do curso, e, em ambos os casos, cederá os espaços disponíveis, inclusive nos finais de semana.

A avaliação será feita por meio da análise do desenvolvimento do projeto – utilizando-se filmagens, anotações e depoimentos dos participantes –, buscando-se

reformulá-lo sempre que se fizer necessário.

Dicas

Envolver os alunos em projetos com a comunidade, especialmente solidários como esse, utilizando o saber que os alunos já conquistaram e orientando-os como monitores, seja de adultos seja de colegas, em geral faz com que esses jovens tenham maior compreensão dos problemas da escola, mais envolvimento com os professores e seu próprio aprendizado. Valorizar os conhecimentos que a comunidade tem é também uma boa estratégia de integração e de real ganho para a escola. A questão, nessa proposta, é dimensionar o tamanho do investimento nas atividades de modo que elas sejam viáveis e se tornem parte do projeto coletivo da escola. De qualquer modo, a aproximação dos alunos e da comunidade pode potencializar muito os esforços dos professores que buscam a melhoria da escola.

Jovem e escola pública

E. E. Prof. Alberto Levy

Diretoria de Ensino Centro-Oeste

Avenida Indianópolis, 1570 Planalto Paulista Cep 04062-001

Fone 275 4118 E-mail e004145a@zip.net

Um dos principais problemas enfrentados pela escola, segundo diagnóstico feito pelos educadores, refere-se ao desinteresse demonstrado pelos jovens em relação não só à escola como aos conhecimentos veiculados por ela. A vida escolar é interpretada pelos alunos como uma etapa obrigatória à qual se submetem sem uma clara compreensão

do por quê e do para quê a cumprem. Essa falta de sentido pode explicar o desinteresse pelo estudo e a indisciplina. Como conseqüência, educadores e alunos se distanciam e assumem lugares antagônicos no convívio cotidiano.

Assim, o objetivo deste projeto é a criação de ações que aproximem o aluno da escola e fortaleçam o vínculo entre eles e a construção de conhecimentos. Para tanto, as atividades propostas buscam a reflexão sobre a vida escolar, fortalecendo a auto-estima, a autonomia e o desenvolvimento do julgamento moral.

Ações principais

- reunião de monitoria: eleição de representantes de sala e encontros sistemáticos para discussão dos problemas da escola.
- construção de gráficos de desempenho escolar, a partir da impressão, divulgação e leitura dos boletins. Os alunos constroem gráficos sobre o desenvolvimento individual e da classe e, em seguida, comparam e analisam os dois gráficos.
- programa de recuperação paralela, por área de conhecimento e não por disciplina, privilegiando atividades que relacionem os saberes curriculares com temas cotidianos. Finalizando o processo de recuperação, foi realizada uma exposição dos trabalhos dos alunos, enfocando a prevenção de drogas.
- gincana de desafios, envolvendo tanto conhecimentos curriculares quanto a arrecadação de alimentos para a distribuição de cestas-básicas a entidades assistenciais.
- teatro na escola: organização de um grupo de teatro na escola, "Os Levyanos".
- semana cultural: apresentação do grupo de teatro, exposição de trabalhos de Física sobre o "Homem na Lua" e de trabalhos de outras disciplinas.

Para cada atividade, foi organizada uma rodada de avaliação, em sala de aula, com os alunos. Os professores se utilizaram dos gráficos de desempenho e das avaliações feitas pelos alunos para planejar novas atividades e dar continuidade às já existentes.

Com os projetos, pôde-se notar que os vínculos entre as pessoas que convivem no espaço da escola se

fortaleceram, o que trouxe melhores condições para o processo de ensino aprendizagem.

Dicas

O envolvimento dos alunos no levantamento dos problemas e na busca de soluções traz, em geral, resultados muito positivos para a escola. Fazer isso por meio de representantes de classe pode ser ainda melhor, pois é um exercício muito importante de participação democrática, embora seja necessário discutir o significado da representação e rever esse papel sempre que necessário, de modo que ele não seja utilizado inadequadamente por professores (como responsável pela disciplina, por exemplo), nem por alunos (extrapolando os limites do papel, por exemplo). Esse é um investimento coletivo da escola que demanda tempo e esforço de todas as áreas.

De qualquer modo, criar uma tradição de participação dos jovens e discussão da proposta da escola, com certeza, fará com que a qualidade das propostas seja cada vez melhor.

Meio ambiente escolar e qualidade de vida no bairro

E. E. Prof. Pio Telles Peixoto

Diretoria de Ensino Norte1

Rua Artur Orlando, 985 Vila Jaguara Cep 05118-020

Fone 3625 1933 E-mail piotelles@zip.net Site www.piotelles.hpg.com.br

Situada na zona oeste de São Paulo, a escola vive a ambivalência de estar localizada num dos bairros

mais arborizados da cidade e conviver de perto com a deterioração do meio ambiente da região próxima às rodovias Castelo Branco e Anhangüera e o esgoto a céu aberto chamado rio Tietê. Assim, as questões ligadas ao meio ambiente e à qualidade de vida estão muito presentes no cotidiano da escola e do bairro e já foram alvo de diversos projetos, inclusive elaboração de um CD-ROM, "Conhecer e Preservar" feito pelos alunos por meio do "Clubinho Ecológico".

A idéia do projeto "Meio ambiente escolar e qualidade de vida no bairro" foi tentar aglutinar os diferentes trabalhos e cooperar para a efetivação da proposta pedagógica da escola – "Cidadania: construção e atuação", possibilitando a participação dos alunos, a cooperação entre a equipe escolar e a integração escola comunidade.

Entre os objetivos do trabalho, estão:

- sensibilizar o grupo escola e a comunidade sobre a importância da participação efetiva na construção de uma melhor qualidade de vida tanto na escola como no bairro;
- transformar o espaço escolar fazendo dele ambiente saudável, agradável e que seja reconhecido como um pólo de experiências e vivências;
- propiciar aos alunos oportunidade de observação e análise dos problemas ambientais a partir da observação de campo e de dados estatísticos;
- estreitar os vínculos entre a escola e a comunidade;
- implantar nas imediações da escola a coleta seletiva de lixo.

A proposta consiste em formar equipes com alunos de diferentes classes e séries que vão trabalhar os quatro temas multidisciplinares – lixo, água, ar e paisagismo na escola – do ponto de vista de uma qualidade ou valor como, por exemplo: responsabilidade, respeito, cooperação, união, solidariedade, paz, amor.

Os temas estarão sendo tratados de forma transversal pelos professores das diferentes disciplinas com a participação efetiva dos alunos na tomada de decisão e implantação desta ou daquela atividade:

- lixo: estudando aspectos econômicos, ambientais e socioculturais, além de criação de coleta seletiva e reciclagem

do lixo produzido na escola;

- ar: analisando o que é “qualidade do ar” e discutindo os impactos da poluição, particularmente da que é gerada nas rodovias Anhangüera e Castelo Branco e na Marginal do rio Tietê; envolve também o estudo de doenças na comunidade provocadas pela poluição do ar, conseqüência, em parte, do enorme fluxo de veículos na região;
- água: estudo do ciclo da água e da poluição dos rios, sobretudo o Tietê; sistema de captação e tratamento da água consumida; visitas à nascente do rio Tietê e a uma estação de tratamento de água; estudo do curso do rio Tietê. Promoção de palestras com técnicos e estudiosos sobre o tema;
- paisagismo da escola: cuidando das áreas verdes da escola, criando viveiros, plantando árvores e construindo uma horta.

As atividades desenvolvidas durante o ano letivo estarão sendo apresentadas pelas equipes dos alunos em dois momentos – junho e novembro – na forma de uma Gincana com competições eco-culturais, painéis e jogos educativos.

Todo o processo contará com o acompanhamento das equipes e seus líderes pelos educadores envolvidos e participantes da comunidade, em reuniões mensais para avaliação do projeto e definição dos rumos dos trabalhos; elaboração de relatórios, cartazes e outros registros, como gráficos e tabelas; atualização da página na Internet sobre o andamento do projeto. Quanto aos conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais em questão, a avaliação será contínua e atenta.

Outro ponto importante da proposta é o interesse por parcerias com instituições como a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente e o Instituto Ayrton Senna, e a utilização de diferentes formas de divulgação do projeto e seus resultados por meio do jornal do bairro, rádios comunitárias e empresas da região, inclusive pela página na Internet desenvolvida pelos alunos.

Dicas

O projeto tem o mérito de aglutinar esfor-

ços tanto no sentido da construção do conhecimento como da socialização. Na questão do conhecimento, a qualidade é a de integrar diferentes áreas e de contar com a participação dos alunos na definição dos rumos dos trabalhos, além de estar vinculado a problemas da vida cotidiana do grupo como a poluição da água e do ar do bairro; no aspecto socialização, é possível maior encontro dos alunos, professores e comunidade, uma vez que as equipes não se restringem aos grupos classe e mantêm contato freqüente.

Como a proposta é bastante abrangente quanto à participação dos educadores e alunos, será necessário que todos tenham muita clareza dos objetivos e metas do projeto da escola que se quer cumprir, para que o trabalho não se perca na atividade da gincana ou ainda ocorra paralelamente ao funcionamento "normal" da escola.

Melhoria das relações interpessoais

E. E. Prof. Hélio Heber Lino
Diretoria de Ensino Norte 1
Rua Montes Pirineus, 600 Parque Tietê Cep 02872-000
Fone 3851 4718 E-mail e910302a@zip.net

Ao longo do ano letivo de 2000, havia uma série de tensões nas relações interpessoais no interior da escola, tais como explosões de bombas, agressões entre alunos, desligamento do quadro de energia durante a noite e ameaças veladas a professores e a funcionários do corpo administrativo, bem como conflitos entre os professores.

Assim, este projeto propõe uma série de ações pontuais que buscam melhorar as relações humanas na escola. Com elas, espera-se criar um ambiente que favoreça

a aproximação entre as pessoas e que seja marcado pelo sentimento de pertencimento ao local de trabalho e de estudo.

Para que os conflitos sejam compreendidos como a expressão normal de contradições entre pessoas diferentes, com projetos de vida e formas de expressão diversos, o projeto busca desenvolver um modo não violento de lidar com eles e que aponte para uma convivência tolerante e respeitosa entre as pessoas.

Ações principais

- discussão das linhas gerais do projeto com os professores;
- apresentação do projeto aos alunos;
- apresentação do projeto aos pais.

Entre as idéias que serão discutidas estão as seguintes propostas:

- campeonato poliesportivo sob coordenação dos professores de Educação Física e Matemática;
- gincana de conhecimentos gerais, na qual os alunos respondem questões sobre os conteúdos estudados e se expressam por meio de diferentes linguagens, interpretando textos teatrais, tocando instrumentos, cantando, contando "causos", entre outras;
- visitas a instituições e espaços culturais que estimulem um olhar interdisciplinar sobre o mundo da cultura, envolvendo nessa atividade professores de todas as disciplinas, buscando relacionar o olhar de sua disciplina, o espaço a ser visitado e o ponto de vista de cada aluno. As visitas serão coordenadas pelos professores de Ciências, Educação Artística e História;
- criação de um núcleo de Educação Ambiental, coordenado pelos professores de Ciências, Biologia e Química. A primeira ação do núcleo será um mutirão de limpeza da escola, mas serão desenvolvidas também reflexões sobre temas como a higiene e saúde, por exemplo;
- apresentações de dança e desfiles de moda enfocando diferentes momentos da história do Brasil e culturas que influenciaram a dança e a moda brasileiras. Será um modo significativo de estudar a história brasileira e que proporcionará um

diálogo crítico entre o presente e o passado. Esta atividade será coordenada pelos professores de Educação Artística, Língua Estrangeira, História e Geografia;

- projeto Informática Educativa, que visa ensinar a alunos e professores o uso dessa tecnologia, de modo a incorporar ao trabalho em sala de aula esse recurso. As informações geradas pelos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo estarão sendo sistematizadas pelos participantes dessa atividade. Será coordenado pelos professores de Matemática.

Durante a realização de cada etapa, as atividades estarão sendo avaliadas e replanejadas pelos participantes. Para isso, os participantes de todas os subprojetos estarão produzindo registros escritos, fotográficos e em vídeo, que subsidiarão este processo.

Dicas

Tomar consciência de que algo não vai bem na escola e de que é preciso enfrentar esses problemas é um passo difícil e doloroso para a equipe escolar, no entanto, fundamental para que ocorram mudanças positivas. Outro ponto importante da proposta é a tentativa de dinamizar o trabalho pedagógico, que aparece na forma de algumas atividades coletivas. A questão aqui é buscar desenvolver bem as ações principais de discussão entre os professores de modo a se ter clareza do por quê fazer esta ou aquela atividade, quais seriam seus objetivos, quem seriam os responsáveis, entre outras questões. Além disso, ao apresentar a proposta para alunos e pais, é preciso estar aberto o suficiente para que eventuais críticas e opiniões diferentes possam ser analisadas e incorporadas ao trabalho.

Os jovens e a escola pública Oswaldo Aranha

E. E. Oswaldo Aranha

Diretoria de Ensino Centro-Oeste

Av. Portugal, 859 Brooklin Cep 04459-002

Fone 240 0708 / 240 4403 E-mail e003931a@zip.net

*De*vido à percepção de que os alunos manifestam desinteresse pelo estudo, aos casos de indisciplina e de evasão e à dificuldade em se estabelecer um bom relacionamento entre os membros da comunidade escolar, a escola elaborou este projeto.

Por meio de pequenas ações ao longo do ano, buscou-se integrar os alunos à vida escolar, melhorar os relacionamentos interpessoais, diminuir os índices de evasão e retenção e, também, aprimorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Para o desenvolvimento dessas atividades, a escola contou com a disposição e disponibilidade de diversos professores para criar as atividades.

Os recursos materiais foram muito simples, como se pode ver na descrição das atividades.

Ações principais

- café da manhã comunitário: a escola preparou café e leite. Os alunos e professores trouxeram algo a ser partilhado. O momento de descontração permitiu o estreitamento dos laços entre as pessoas, que trocaram idéias, experiências, anedotas. Depois, juntos fizeram a limpeza do espaço. Na sala de aula, durante a aula de Português, escreveram sobre a experiência e deram sugestões de como melhorar e ampliar essa atividade;
- aula de química diferenciada: com 110 bolachas, geléia, requeijão e maionese, foi montada uma tabela periódica. Na

montagem dessa tabela, puderam reconhecer e descobrir as propriedades dos elementos químicos. Por fim, a tabela serviu para o lanche do grupo, que aprovou a idéia;

- puxada de rede: festejo popular caiçara, no qual as mulheres dos pescadores vão ao mar pedir de volta os maridos que foram engolidos e nunca mais voltaram.

A atividade foi realizada com alunas de diferentes salas do período da tarde, fora do período escolar, e serviu tanto para conhecerem um pouco da cultura popular das comunidades caiçaras como para que as participantes se conhecessem mais e se integrassem;

- festa do Halloween: realizada com alunos do período noturno. Durante a festa, houve um concurso da melhor fantasia, com prêmios para as três melhores;

- ação solidária: durante o mês de novembro, houve uma campanha de recolhimento de alimentos não perecíveis, roupas e brinquedos, que foram doados para idosos e órfãos.

No dia da doação, o grupo de alunos e as professoras se juntaram a um grupo de teatro composto por jovens (JAPA – Jovens Amantes pela Arte) a foram ao orfanato “Lar Jesus, Maria, José” entregar os brinquedos às crianças e encenar a peça Carneirinho Azul. Foram beneficiados com a doação de roupas e alimentos a “Associação Vicentina São Paulo” e moradores da favela do Embura.

Outras iniciativas também foram realizadas como a participação dos alunos de diferentes séries no “Projeto Nestlé de Literatura” e no “Desafio Escolar” promovido pelo jornal O Estado de São Paulo.

Esses trabalhos, que tiveram por base o convívio social, foram importantes para aproximar professores, alunos e os outros profissionais da escola. À medida que as relações humanas foram se estreitando, avalia-se que foram criadas melhores condições para que o ensino e o aprendizado ocorressem de modo significativo. Os alunos se envolveram no planejamento e na execução das ações. Após a visita à “Associação Vicentina São Paulo”, eles quiseram continuar com a campanha, ampliando-a.

Dicas

As atividades da Escola Estadual "Oswaldo Aranha" não envolvem custos elevados nem mesmo recursos humanos de que as escolas não dispõem. Esta é uma das vantagens do projeto. Outra qualidade é que as atividades, apesar de diferentes, estão orientadas por um objetivo comum, a melhoria das relações humanas e a construção de vínculos que favoreçam o ensino e a aprendizagem.

Paz

E. E. Dr. Agenor Couto de Magalhães

Diretoria de Ensino Norte 1

Av. Guilherme Mankel, 99 Vila Clarice Cep 05176-000

Fone 3904 1956 E-mail e000197b@zip.net/ caofs@ig.com.br

Ao abordar a violência como problema, os educadores tinham em mente que ela está presente em muitos espaços e em diferentes momentos da vida social. Nas áreas periféricas, a violência assume contornos mais agudos e afeta de modo direto e preocupante os jovens. A partir desse quadro, a escola foi interpretada como uma instância que pode se contrapor à violência na medida em que valorizar o amor-próprio, a auto-estima e ampliar as perspectivas de futuro dos alunos.

Nas HTPC, os professores, a coordenação e a direção planejaram as ações que, no momento seguinte, foram socializadas com os alunos durante as aulas.

Assim, foram realizadas diferentes atividades, todas elas tendo como referência comum o desenvolvimento do conhecimento de si, a percepção crítica do meio

social e a instrumentalização dos alunos para que se tornassem agentes de mudanças.

No trabalho com os alunos, priorizaram-se atividades com as quais o jovem já tivesse afinidade, como música, teatro e dança.

Os professores de diferentes disciplinas incorporaram o tema em suas aulas:

- em Geografia e História, foi estudado o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente;
- em Artes, foram elaborados cenários e textos para peças teatrais, além de painéis de divulgação das atividades do projeto;
- em Português, foram lidas e interpretadas letras de música, mensagens e poemas;
- os professores de Inglês criaram dois corais.

Tanto as atividades que se relacionavam diretamente com os conteúdos das diferentes disciplinas como as culturais buscaram valorizar a solidariedade e desenvolver atitudes de amor, respeito e amizade.

Os alunos aderiram ao projeto, inclusive os que sempre foram considerados indisciplinados ou apáticos. Assim, foi sendo construído na escola um espaço de discussão sobre a violência que permitia aos participantes do projeto pensar no mundo em que vivem e nas relações que constroem com os outros, inclusive na escola.

Dicas

O mérito dessa proposta está na iniciativa de buscar caminhos para envolver os jovens no cotidiano do trabalho escolar, criando metodologias favoráveis à aproximação dos jovens. O crescimento da violência urbana tem sido uma triste marca dos últimos anos e a escola não escapa ao que acontece na cidade. Assim, faz-se necessário refletir não só sobre essa questão, mas sobretudo sobre as diversas formas que a violência assume na escola há muito tempo como, por exemplo, a discriminação social e a exclusão, a falta de respeito generalizada. Criar espaços para a participação dos jovens não elimina os conflitos, mas organiza e propicia um diálogo que pode melhorar as relações pessoais e a qualidade do trabalho pedagógico.

Preservação e conservação do patrimônio

E. E. Prof. Sílvia Xavier Antunes
Diretoria de Ensino Norte 1
Rua José da Silva Martha, 150 Piqueri Cep 02913-000
Fone 3976 6232 E-mail e000140a@zip.net

Este projeto surgiu da necessidade de restaurar o prédio da escola – que, como muitos outros, tem sido alvo de constantes depredações e pichações –, transformando-o num lugar bonito, limpo e organizado, em que as pessoas se sintam acolhidas e valorizadas.

Como a escola não conta com recursos financeiros para atender a essas necessidades, optou-se por envolver toda a comunidade escolar – corpo docente, discente e comunidade – nesse processo, para que, tomando decisões e agindo em conjunto, todos pudessem sentir-se atuantes e responsáveis.

Acreditou-se também que o exercício de planejamento e execução de decisões coletivas pudesse constituir um aprendizado para os alunos, exercitando a sua capacidade de argumentar, criticar, debater, propor. Além disso, seria possível integrar esse projeto a outros conhecimentos ensinados pela escola como, por exemplo, a importância da reciclagem do lixo, no que diz respeito tanto ao impacto ambiental como aos aspectos econômicos e a escrita com função social, exercitada na produção de um jornal.

Ações principais

As ações foram planejadas em duas etapas. Na primeira, abriu-se uma ampla discussão sobre a importância da preservação do espaço físico da escola, registrando-se por meio de fotografias o estado em que ela se encontrava. Já nessa etapa, os alunos colaboraram, indicando os lugares a serem fotografados. Nessas fotos, destacaram-se não só os lo-

cais mais pichados como aqueles com uma aparência de desleixo, com portas, cadeiras, vidros e lixeiras quebrados. Essas fotografias foram expostas e comentadas.

Em seguida, para aprofundar a discussão, solicitou-se aos alunos que se manifestassem, por meio de duas produções de texto: “Por que pichamos?” e “Por que não pichar?”. Nelas, os alunos consideraram a pichação forma de expressão, manifestação artística, diversão; disseram que a utilizam para chamar a atenção, deixar uma marca, destruir, protestar contra as condições materiais e falta de outros espaços. Para justificar a não pichação, apontaram a necessidade de respeitar o que é público (de todos) e consideraram-na poluição visual, que deixa feio o ambiente.

Depois da análise e discussão dessas produções, organizou-se um novo debate, desta vez em torno dos temas “A escola que temos” e “Como gostaria que fosse a minha escola”, utilizando-se diferentes linguagens, como quadrinhos, desenhos, cartazes, inclusive um rap, gravado em fita cassete, convidando e incentivando os alunos a participarem do projeto da escola. Nessa ocasião, foram tomadas várias decisões:

- criar coletivamente um regulamento com normas e cuidados necessários para a preservação do espaço, que será cumprido por todos;
- formar grupos de trabalho para planejar ações de conservação do patrimônio escolar e promover um mutirão de limpeza, ressaltando-se a importância da participação ativa dos alunos na conservação do que lhes pertence;
- elaborar um projeto de decoração para a escola com plantas naturais;
- organizar concursos de músicas e de grafiteagem;
- no final, tirar novas fotografias e comparar os dois momentos.

Numa segunda etapa, pretende-se:

- implantar a coleta seletiva de lixo na escola e estendê-la para a comunidade;
- em sala de aula, trabalhar o tema “Meio ambiente e a vida humana na Terra”, nas diferentes disciplinas;

- executar o projeto de grafiteagem de alguns espaços da escola;
- estabelecer um calendário anual de eventos culturais;
- promover anualmente uma feira de ciências;
- criar um jornal da escola para acompanhar, divulgar e debater as metas e as ações do projeto. O jornal será trabalhado em sala de aula por disciplinas como Filosofia, Português e Educação Artística.

Até o fim do ano letivo de 2000, só as atividades iniciais haviam sido realizadas, mas o envolvimento da comunidade escolar foi muito grande. Criou-se na escola um sentimento generalizado de que as mudanças desejadas são possíveis e viáveis. Para as próximas atividades, estão previstos encontros mensais de avaliação com as comissões responsáveis pelos subprojetos, que levarão em conta as metas previstas, os resultados alcançados e a repercussão na comunidade.

Dicas

O grande ganho deste projeto é, sem dúvida, a humanização do ambiente escolar. Ele possibilitou que as pessoas se conhecessem melhor, se envolvessem, se respeitassem. Pode parecer pouco organizar um mutirão de limpeza, colocar plantas na escola ou realizar uma feira de ciências anualmente, mas todas essas coisas é que tornam a escola um lugar que vale a pena ser freqüentado e desencadeiam outras maiores como a criação do jornal, os eventos culturais, o debate permanente.

Promoção da integração na comunidade escolar

E. E. Prof. Architiclínio Santos

Diretoria de Ensino Centro-Oeste

Rua Maestro Ítalo Isso, 110 Parque Continental Cep 05325-050

Fone 3768 5469 E-mail e004066a@zip.net

Um dos grandes problemas da vida cotidiana da escola era a falta de integração entre a equipe escolar e a desarticulação do trabalho. Cada um levava sua vida, procurava resolver seus problemas como podia e trabalhava solitariamente, sem o diálogo ou a colaboração de outras pessoas. Não havia a construção de projetos coletivos.

Nesse cenário, a comunidade escolar não se sentia pertencendo à vida da escola. No dia-a-dia, essa desarticulação e falta de trabalho em equipe, do lado dos alunos, manifestavam-se em atos de indisciplina e desrespeito aos professores, nas pichações, nas brigas entre eles e, também, na evasão. Do lado dos professores, na expectativa de ações repressivas, como suspensão, expulsão, ponto negativo e outras. Contudo, não havia um projeto educativo que mobilizasse jovens, professores, diretores e demais funcionários e estabelecesse uma convivência solidária como base do trabalho pedagógico.

A consequência mais imediata foi que a repressão se mostrava inviável, pois além de ser impossível acompanhar o que os alunos faziam em todos os momentos, as causas dos problemas não eram abordadas.

Pensando em reverter esse quadro, foram elaboradas atividades com o objetivo de organizar e mobilizar as pessoas para o trabalho em grupo. Foram criados espaços de trabalho coletivo, para o desenvolvimento de ações solidárias e um conjunto de atividades orientadas para a vivência da cidadania no espaço escolar. Assim, a relação com os outros, o espaço que é de todos, as diferenças de

modos de vida, de valores e formas de pensar entraram na pauta de debates da escola.

Uma das diretrizes do projeto foi o estímulo para que os alunos se expressassem, dissessem o que pensavam de si e do mundo. Como contrapartida, a experiência deles foi ouvida com atenção e respeito. Dessa forma, o modo de vida, a visão de mundo e as experiências cotidianas dos alunos passaram a ser legitimadas na escola e os educadores puderam levar em conta essa realidade para elaborar as atividades de ensino.

É nesse contexto de preocupações mais amplas que os problemas específicos são tratados. A discussão sobre a necessidade de preservação do espaço escolar, por exemplo, ocorre a partir do debate sobre a importância do espaço para a vida social e com iniciativas que levam em conta o modo dos alunos se relacionarem no meio em que vivem. Ou seja, respeitam-se manifestações da cultura juvenil ao mesmo tempo em que há a preocupação com a construção de um ambiente agradável a todos.

Ações principais

- . gincana de recepção dos novos alunos: pensando em integrar os alunos novos e antigos da escola, planejou-se uma gincana com provas que priorizassem a cooperação e a solidariedade e não a competição;
- . espaço mural: tendo em vista a discussão sobre a preservação do espaço, foi planejada uma eleição entre os alunos para indicar um local reservado à pichação. Na mesma eleição, outros espaços deveriam ser destinados à produção de grafites feitos pelos alunos;
- . cidadania: todas as disciplinas trabalham o tema. A partir das peculiaridades dos conteúdos curriculares, são elaboradas atividades que permitem a reflexão sobre diferentes aspectos da cidadania. Com esse trabalho, os alunos são levados a produzir conhecimento relacionando alguns problemas sociais, aspectos da realidade em que vivem e conteúdos das diferentes disciplinas. Desse modo, abre-se um caminho para que o ensino se torne significativo e auxilie na construção de

uma interpretação do mundo;

• atividades de socialização do trabalho das diferentes salas: após a realização dos trabalhos em sala de aula, foram planejadas atividades de socialização. As principais são o jornal da escola, seminários de alunos e exposições em murais.

No início do ano letivo de 2001, a escola tentará integrar os novos professores ao projeto já nas reuniões de planejamento. Nos sábados em que houver atividades na escola, serão criados momentos para troca de experiências e discussão dos trabalhos entre os professores. Além disso, no horário de trabalho coletivo, será possível avaliar o andamento do projeto. Nesses encontros, serão discutidos o cumprimento dos objetivos, os aspectos positivos e negativos, os avanços e as dificuldades. Da avaliação, serão planejadas coletivamente as novas tarefas.

Dicas

Mudar o cotidiano da escola é um grande desafio para os educadores, mas os resultados de ações programadas nesse sentido são alentadores, pois os jovens respondem muito rapidamente quando estão envolvidos e participam das decisões. Receber bem os alunos cria, com certeza, uma disponibilidade para o diálogo, facilitando o bom relacionamento na escola, assim como a socialização dos trabalhos é uma forma de integrar e construir novos conhecimentos. A questão, nesse caso, é buscar que essas atitudes estejam na pauta das decisões coletivas, para que elas estejam na base das ações do conjunto dos professores, não só no pátio e corredores da escola, mas especialmente na sala de aula.

Teatro no Silvado

E. E. Dr. Joaquim Silvado

Diretoria de Ensino Norte 1

Rua Monsenhor Manoel Gomes, 306 Vila Miriam Cep 02975-120

Fone 3992 2729 E-mail j-silvado@zip.net

Tendo em vista a transformação da sociedade e as mudanças nas habilidades básicas requeridas ao novo trabalhador, tais como criatividade, autonomia, capacidade de solucionar problemas, entre outras, a escola deve formar um indivíduo que aprenda a conhecer, a fazer, a conviver e a ser.

Foi essa a premissa para a proposta de uso do teatro nessa escola. O teatro contempla todas as categorias do saber, bem como diferentes competências e habilidades, estimulando a solidariedade e a inclusão: o aluno faz sua escolha e constrói o seu saber; tem acesso a bens culturais de nosso tempo; desenvolve habilidades e capacidades necessárias para a inserção cidadã no mundo contemporâneo, bem como a criatividade e capacidade de identificar e solucionar problemas; adquire autonomia de estudo e aprendizado; recebe estímulo para ações de solidariedade e cooperação; apreende o mundo em que vive e se posiciona de modo crítico; conhece a linguagem teatral e se apropria dela.

O projeto envolve todos os membros da comunidade escolar. Para conseguir materiais para a construção de cenários (papelão, tinta, madeira etc.) e figurinos (roupas, perucas, maquiagem, bijuterias etc.), criam-se grupos de trabalho.

Ações principais

Nos dias de planejamento, no início do ano, definem-se os membros da equipe escolar que queiram participar do projeto. A partir daí, fazem-se convites e contatos, bem como reuniões com os interessados, para que se estabeleçam os objetivos específicos das diferentes áreas do conhecimento, o público alvo, o espaço e horário das atividades.

des, o levantamento dos recursos necessários.

Numa segunda etapa, organizam-se em sala de aula: dinâmicas de sensibilização dos alunos, oficinas, discussões em grupo.

Posteriormente, juntamente com os alunos, são escolhidos os temas. Em função deles, são feitas pesquisas sobre o assunto/época e são tomadas decisões sobre a escolha ou criação do texto dramático. Em seguida, definem-se os participantes e a função de cada um: atores, sonoplastas, figurinistas, cenógrafos, diretores, assistentes etc. Em todos os momentos, os alunos são orientados pelo grupo de professores, assessorados pela equipe administrativa. Ninguém fica à margem do grupo, todos são importantes e responsáveis pelo trabalho.

No final de novembro, é realizado o Festival de Teatro, em que todos os grupos se apresentam a uma comissão julgadora – constituída por funcionários, pais, professores e outros membros da comunidade – que seleciona os três primeiros colocados.

Os alunos vão produzindo relatórios das atividades realizadas desde a criação do grupo até as apresentações no festival, avaliando as metas e os resultados alcançados ou não. Esses relatórios são finalizados, após as apresentações, sistematizando a avaliação dos participantes.

Dicas

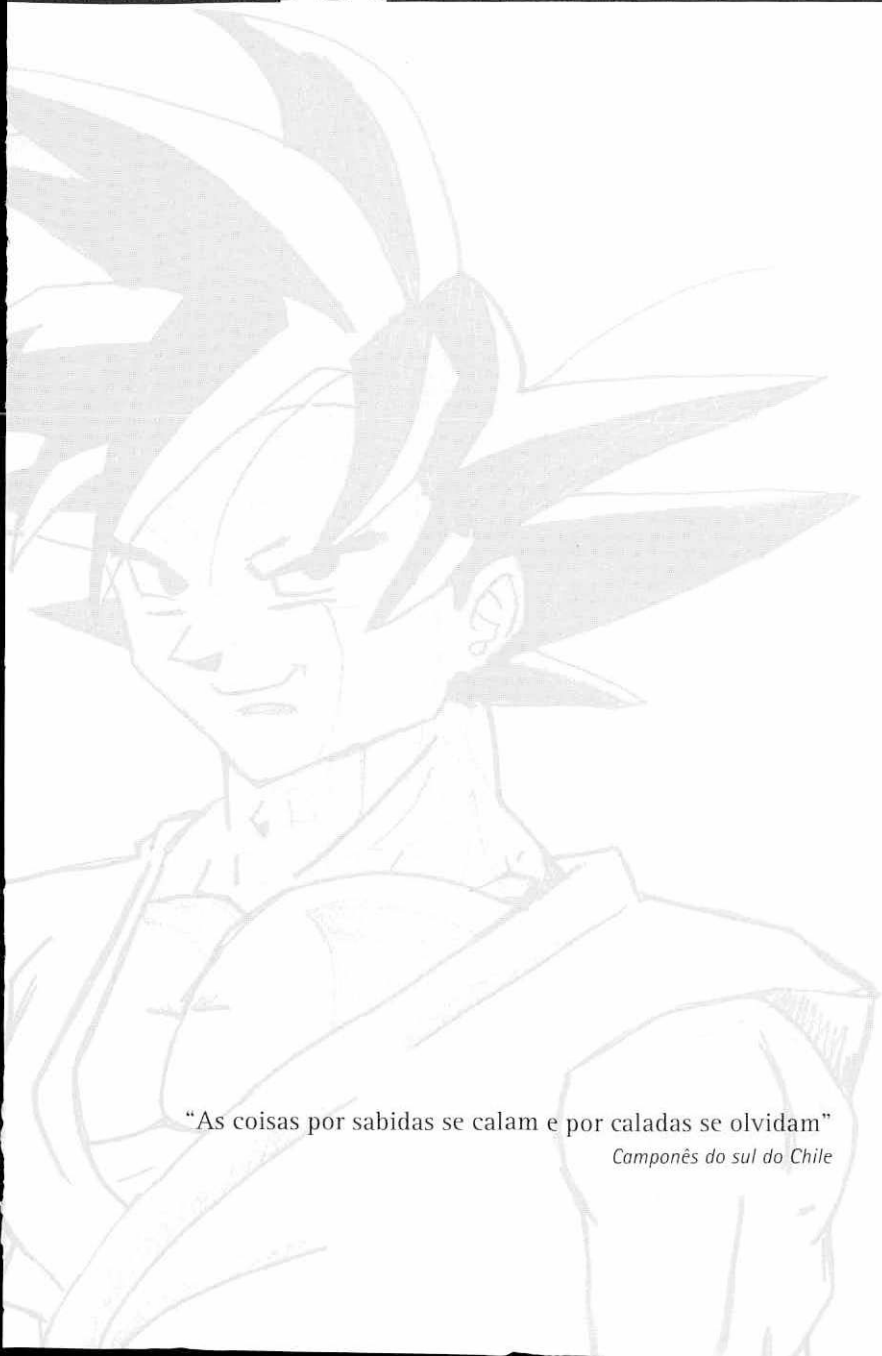
Essa proposta tem o mérito de envolver os alunos num projeto coletivo, especialmente por utilizar uma linguagem tão rica como a teatral. Como forma de enriquecimento, pode-se sugerir:

- trabalhar o registro das atividades ao longo do ano, na forma de diário, cartas, caderno de campo e fotografias;
- se houver um grupo ou escola de teatro na região, programar um encontro com os atores e o diretor será interessante;
- além disso, é importante visitar um teatro e conhecer como funciona;
- assistir a peças em cartaz no circuito comercial pode ser uma experiência valiosa;

- procurar vídeos como os transmitidos pela TV Cultura sobre profissionais ligados ao teatro (iluminação, música, cenário, figurino, direção etc...);
- as diferentes áreas do conhecimento podem participar do projeto seja estudando assuntos ligados aos temas, seja estudando os tipos de texto que compõem os programas das peças, seja na publicidade.

II

Banco de idéias



“As coisas por sabidas se calam e por caladas se olvidam”

Camponês do sul do Chile

projeto

Biblioteca e Cidadania

escola

E. E. Jornalista Carlos Frederico W. Lacerda
Rua Conceição do Norte, 906 Vila Zatt Cep 02965-170
Fone 3971 9167

objetivos

Recuperar a biblioteca, transformando-a em espaço de estudo, pesquisa e debates.
Combater a violência e depredação do patrimônio escolar.

ações principais

Organização de debates e palestras sobre violência, sexualidade e vandalismo na biblioteca
Convidar palestrantes de fora da escola.
Abrir a escola para atividades com a comunidade aos sábados.
Realizar um campeonato esportivo no início do ano para favorecer a integração da comunidade escolar.

projeto

Cidadania na escola

escola

E. E. Padre Manoel de Paiva
Rua Antônio Comparato, S/N Campo Belo Cep 04605-030
Fone 240 3694

objetivos

A partir do projeto *Cidadania na escola*, desenvolvem-se diferentes subprojetos, tais como "Estudo do meio", "Esporte e saúde", "Conhecendo a Física", "Como funciona o cinema", "Brasil 500 anos", "Xadrez" e outros.

ações principais

Todos os subprojetos têm como objetivo melhorar as relações aluno-escola, aluno-professor, levando em conta o processo de ensino aprendizagem.

Elaboração de painéis e máscaras sobre o Brasil.

Estudo das raízes da sociedade brasileira.
Debates entre alunos sobre cidadania e voto.
Festival de música com bandas formadas pelos alunos.
Visita à Ilha Comprida.
Pesquisa iconográfica e elaboração de maquetes sobre o espaço urbano da cidade de São Paulo.

projeto

Eleições 2000: os partidos, sua história, suas propostas e seus interesses

escola

E. E. Cândido Gonçalves Gomide
Rua Avelino Zanetti, 50 Jardim Vila Pirituba Cep 02945-100
Fone 3974-7114 E-mail e000224a@zip.net

objetivos

Criar situações para discutir os seguintes pontos:
O que é uma democracia representativa e quais as particularidades da democracia brasileira?
Quais são os partidos políticos, sua história, suas propostas, suas ideologias?
Reconhecer diferentes segmentos sociais e sua articulação em grupos de interesse.
Estudar a relação que os partidos têm com o poder e os interesses dos grupos que representam.
Reconhecer a si próprio como cidadão e a importância do voto para a definição dos rumos da sociedade.
Valorizar o voto consciente, livre e em favor da justiça social.
Desvincular a discussão sobre os candidatos e as propostas de governo de uma campanha eleitoral na escola.

ações principais

Uso das HTPC para definição dos conteúdos e das estratégias que foram utilizadas.
Pesquisas em sala de aula sobre os candidatos, os partidos e as propostas.

Eleição nos três turnos da escola.
Apuração e divulgação dos resultados.

projeto *Feira das nações do ARC*

escola E. E. Prof. Augusto Ribeiro de Carvalho
Rua Prof. João Machado, 313 Freguesia do Ó Cep 02927-000
Fone 3976 3034 E-mail e000450a@zip.net

objetivos Realizar trabalho de equipe, envolvendo alunos e professores.
Integrar as diferentes áreas do conhecimento num projeto interdisciplinar.
Integração entre a escola e a comunidade.
Estudo de outras culturas e sua repercussão na vida sociocultural brasileira.
Arrecadação de verba para a escola.

ações principais Formação de uma comissão responsável pelo evento composta por alunos, professores e direção.
Campanha de arrecadação de verbas para a construção dos *stands* pelos alunos.
Campanha para doações e empréstimo de materiais relacionados às nações.
Acompanhamento constante e minucioso por parte dos professores.

projeto *Flexibilização*

escola E. E. Antoine de Saint Exupère
Rua Antonio Ribeiro de Moraes, 184 Vila Sta. Maria Cep 02751-000
Fone 3936 2980 / 3936 2444 E-mail e000383a@zip.net

objetivos Valorização dos comportamentos de liderança positiva.
Trabalhar a indisciplina e a violência entre os alunos.
Valorização da iniciativa, organização, desem-

ações principais

baraço, criatividade, capacidade de comunicação, liderança.

Realização de dinâmicas nas quais os participantes pudessem vivenciar sentimentos e resgatar lembranças sobre si para discutir com o grupo.

Dinâmicas com o objetivo de discutir o comportamento em grupo e a auto-imagem.

Dinâmicas voltadas à tomada de decisões, à reflexão sobre conflitos e suas soluções.

projeto

Limpeza e conservação do patrimônio da escola

escola

E. E. Prof. Mariano de Oliveira
Rua Almirante Isaías de Noronha, 13 Pirituba
Fone 3975 7083 E-mail e000139a@zip.net

objetivos

Comprometer toda a comunidade escolar no trabalho de planejamento da limpeza da escola.

Comprometer todos na manutenção do patrimônio da escola.

ações principais

Reunião com representantes de todas as classes para discutir o projeto, levantar sugestões e planejar as ações.

Trabalhar o tema limpeza e meio ambiente nas diferentes disciplinas.

Concurso de grafite.

Exposição de quadros pintados pelos alunos.

Mutirão de limpeza das salas de aula e do jardim.

Decoração de Natal.

Concurso de *slogan* do projeto.

projeto *Melhoria das relações humanas no ambiente escolar*

escola E. E. Prof. Joaquim Luiz de Brito
Rua Santa Lúcia Filipini, 65 Freguesia do Ó Cep 02737-100
Fone 3991 5990 E-mail luizdebrito@zip.net

objetivos Mudar comportamentos tendo em vista a qualidade do convívio social na escola.
Limpeza e manutenção do espaço físico da escola.

ações principais Abrir espaços para discussão e tomada de decisões tanto sobre a participação nas aulas como sobre o problema da disciplina.
Envolver os alunos na organização do pátio, sobretudo no uso do refeitório.
Fazer discussões sobre a necessidade do respeito ao outro no convívio cotidiano.

projeto *Milton de cara nova*

escola E. E. Milton da Silva Rodrigues
Rua João Cordeiro, 929 Vila América Cep 02960-000
Fone 39910882 E-mail e037710a@zip.net

objetivos Melhorar a imagem da escola perante a comunidade.
Reduzir o índice de evasão.

ações principais Preenchimento de um questionário pelos alunos, sem identificação, sobre os dois objetivos do projeto.
Estreitar as relações entre a escola e os alunos.
Formação de um grêmio estudantil.
Uso de reunião de pais e HTPC para planejamento, divulgação do projeto e avaliação.
Organizar cursos nos fins de semana.

Elaboração de eventos culturais.
Melhoria da biblioteca.
Criação de uma caixa de sugestões para a escola.

projeto

Nossa escola - espaço para todos

escola

E. E. Prof. Colombo de Almeida
Rua Graciano Altieri, 114 Casa Verde Cep 02545-060
Fone 39668182 / 39511355

objetivos

Sensibilizar a comunidade escolar para a necessidade de melhorias nas relações interpessoais.
Envolver a comunidade escolar em eventos culturais e debates.
Incluir no planejamento anual atividades lúdicas e prazerosas nas diferentes disciplinas.
Pesquisa para conhecer o que os alunos pensam de si, do mundo e da escola.

ações principais

Realização de grafiteagem na escola.
Uso das HTPC para discussão dos objetivos gerais e definição de ações.
Discussão com alunos, professores, direção e demais funcionários sobre o como e onde será realizada a grafiteagem.

projeto

Projetos culturais

escola

E. E. Prof. Lourenço Filho
Al. Dos Tacaúnas, 181 Planalto Paulista Cep 04668-020
Fone 5584 0088 E-mail e003980a@zip.net

objetivos

Integração da comunidade escolar.
Desenvolvimento das noções de responsabilidade e cidadania.
Elevar a auto-estima dos alunos, de modo que

ações principais

eles se sintam pertencendo à vida da escola.

Elaboração de painéis a partir dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula nas diferentes disciplinas e que são expostos na Semana Cultural. Atividades de culinária envolvendo diferentes disciplinas (Ciências, Português, Geografia, História).

Danças e jogos.

Filmes.

Saídas pedagógicas para o Sesc Interlagos, Jardim Zoológico, Brasil 500 anos, Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas.

projeto

Recomeçar

escola

E. E. Pereira Barreto
Rua Nossa Senhora da Lapa, 615 Lapa Cep 05072-000
Fone 3834 3804 E-mail e003402@zip.net

objetivos

Melhoria das relações entre professores, alunos e demais funcionários da escola.

Conhecimento do que os alunos entendem como sendo as suas necessidades.

Definição de diretrizes para o funcionamento da escola.

Elaboração de projetos e parcerias que melhorem o atendimento das necessidades dos alunos.

ações principais

Formulação de um questionário sobre a vida dos alunos.

Tabulação das respostas.

Discussão dos resultados da pesquisa e definição das diretrizes de longo prazo para a escola.

projeto

Repetência e qualidade do ensino

escola

E. E. Dona Ana Rosa de Araújo
Rua Éden, 100 Vila Inah Cep 05619-000
Fone 3742 7359 E-mail e004169a@zip.net

objetivos

Desenvolvem-se subprojetos: "Qualidade de vida", "Folclore brasileiro", "Olimpíadas", "Oficina Estadão na escola", "OAB vai à escola".
Redução do índice de retenção.
Melhorar o convívio na escola.
Cuidados com o corpo e com o meio ambiente.
Sexualidade e DST.
Estímulo ao hábito de ler jornais.
Reflexão sobre direitos e deveres.

ações principais

Reflexão constante sobre os métodos de avaliação.
No subprojeto "qualidade de vida", debater, nas aulas, os temas "família", "limites", "meio ambiente", "tecnologia" e "saúde".
Estabelecimento de parcerias com o jornal O Estado de São Paulo e com a OAB - São Paulo.

projeto

Resgatar o amor pela escola

escola

E. E. Dep. Augusto do Amaral
Rua Eulo Maroni, 244 Jaguaré Cep 05338-100
Fone 3768 2342 E-mail e038131a@zip.net

objetivos

Consolidar o hábito de tomada de decisões coletivas entre alunos, pais, professores, direção e demais funcionários.
Estimular os alunos a participarem mais da vida escolar.
Fazer da escola um espaço em que as pessoas gostem de estar.

ações principais

Conservar o patrimônio escolar.
Estimular o amor pelo uso da terra.

Definir, a partir de um questionário respondido pelos alunos, eixos temáticos para serem trabalhados pelas diferentes disciplinas.
Usar as HTPC, as reuniões de pais e a sala de aula para planejamento conjunto.
Reconstruir a horta da escola e fazer jardinagem.
Criar espaço para grafiteagem.
Definir grupos de trabalho por afinidade, junto de professores, para dividir o trabalho.
Exemplo: Educação Física (personalização das portas, portões e definição das áreas de grafiteagem), Ciências (coordenação da horta e do jardim), Matemática (distribuição das áreas), Ciências Humanas (elaboração de projetos socioculturais).

projeto

II Encontro Tamandaré

escola

E. E. Almirante Marquês de Tamandaré
Rua Jacaré Copaiba, 33 Cruz das Almas Cep 02865-170
Fone 3975 4241 E-mail: e000401a@zip.net

objetivos

Valores éticos e culturais ligados à cidadania.
Melhorar as relações interpessoais internas à escola, na família dos alunos e entre estas famílias e a escola.
Melhorar a auto-estima dos alunos.
Melhorar o desempenho escolar dos alunos

ações principais

Organizar dois encontros, um com os pais, outro com os alunos. Os encontros terão a seguinte estrutura: recepção com café da manhã, palestras com dinâmicas sobre respeito mútuo, depoimentos sobre relações familiares e drogas, debate sobre educação e limites.



Banco de parcerias



“Toda vida verdadeira é encontro”

Martin Buber

Educação e Cultura

Folha de São Paulo

Fone 3224 3988/ 3224 4268

E-mail folhaeducacao@uol.com.br

O *Programa Folha Educação* visa incentivar a leitura de jornais nas escolas. Tem por objetivo capacitar professores e formar cidadãos críticos e conscientes por meio do uso do Jornal Folha de São Paulo como material pedagógico complementar ao livro didático.

Instituto Paulo Freire

Rua Cerro Corá, 550 2º andar Cj.22 Cep 05061-100

Fone 3021 5536/ Fax 3021 5589

E-mail ipf@paulofreire.org Homepage www.paulofreire.org

O *IPF* desenvolve pesquisas, formula planos, programas e projetos nos campos da educação, ciência, cultura e comunicação. Realiza cursos, promove eventos e presta serviços de consultoria. Norteados pelo pensamento freireano, se volta para a transformação social.

Museu da Pessoa

Rua Delfina, 342 Vila Madalena Cep 05443-010

Fone/Fax 3814 4912

Homepage www.museudapessoa.com.br

O *Museu da Pessoa* desenvolve projetos de resgate da memória social tendo como premissa básica a valorização de histórias de vida. Esses projetos visam capacitar professores da rede pública em metodologia de história oral de forma a que os alunos possam desenvolver pesquisa de memória local. Os projetos resultam em uma exposição nas escolas e todo o material coletado pelas crianças é inserido no site do *Museu da Pessoa*.

**Direitos
Humanos e
Cidadania**

O Estado de São Paulo

Homepage <http://www.estadao-escola.com.br>
Fone 3167 2575

O *Programa Estadão na Escola* tem várias dimensões, sempre voltadas ao interesse pedagógico, propondo ações motivadoras da reflexão e dinamizadoras da construção do conhecimento na escola. Os jovens têm a oportunidade de participar de debates, fazer pesquisas em uma hemeroteca digital, aprender como se faz um jornal e participar de encontros e eventos de estudantes de São Paulo. Para os professores é uma oportunidade de trocar idéias, experiências e fazer pesquisa.

*ABAC-Associação Brasileira
Ação e Cidadania*

Rua Barão do Triunfo, 111 apto23 Brooklin Cep 04602-000
Fone 9378 1097 / 9119 5131

Projeto Direito na Sociedade. Por meio de ciclos de palestras, a ABAC leva os conhecimentos básicos sobre as leis para a sociedade, como direito da família, direito trabalhista, direito penal, entre outros.

Instituto Pró-Ação pela Cidadania Jovem

Rua Morato Coelho, 460 Pinheiros Cep 05417-001
Fone/Fax 3819 8593
E-mail proacao@proacao.org.br

O *Instituto Pró-Ação pela Cidadania Jovem* pode contribuir com a realização de palestras, seminários, oficinas e dinâmicas de grupo. Além de disponibilizar dados sobre juventude, participação juvenil e voluntariado.

OAB- SP

Fone 3815 2466 / 3815 3825
Homepage www.fmfconsultores.com

O *Programa OAB vai à Escola* tem por objetivo levar noções básicas das leis e cidadania para os alunos das escolas públicas. Por meio de um questionário, os alunos escolhem três temas de maior interesse

para serem discutidos em oficinas pedagógicas coordenadas por advogados.

Meio Ambiente - Instituto 5 Elementos

Rua Caraibas, 1163 Perdizes Ccp 05020-000
Fone/Fax 3871 1944
Homepage www.5elementos.org.br

O *Instituto* desenvolve e apoia projetos, pesquisas e presta assessoria em educação ambiental. Em 1997, o Instituto recebeu o Prêmio Itaú-Unicef Educação e Participação, na categoria Elaboração de Materiais de Apoio à Educação. Uma cota mensal deste material é disponibilizada para as escolas.

Instituto Florestal - CINP

Rua do Horto, 931 Cep 02377-000
Fone 6231 8555 Ramal 286 / 295
E-mail iflorest@eu.ansp.br

O *Instituto Florestal* faz a doação de mudas de diversas espécies nativas e oferece material didático às escolas. Além de oferecer cursos de Educação Ambiental para professores.

Reciclázaro

Praça Cornélio, S/N Lapa
Fone 3871 5972 / 3875 5119
Rua Mariana Belizária da Conceição, 93 Km 15 Raposo Tavares
Fone 3782 6653 [Centro de Triagem]
Homepage www.reciclazaro.com.br

O projeto *Reciclázaro* oferece oficinas socioeducativas de coleta seletiva e triagem, e oficinas de artesanato com materiais reciclados.

Aceita doações de materiais recicláveis.

Possui um programa de reabilitação para dependentes químicos.

Saúde e Educação Sexual

SESC Itaquera

Av. Fernando do Espírito Santo Alves de Mato, 1000
Fazenda Nossa Senhora do Carmo
Fone 6523 9217
E-mail bemfeitores@itaquera.sescsp.com.br

O *Projeto Bem Feitores da Natureza* realiza treinamento prático em Educação Ambiental para professores da rede pública.

ECOS – Centro de estudos e Comunicação em Sexualidade e reprodução humana

Rua do Paraíso, 592 Cep 04103-001
Fone 3171 0503
Homepage www.ecos.org.br

O *ECOS* oferece capacitação profissional e disponibiliza vídeos e boletins sobre Educação Sexual, de acordo com os parâmetros curriculares nacionais.

Faculdade de Saúde Pública da USP

Av. Dr. Arnaldo, 715 Pinheiros Cep 01246-904
Fone 3066 7766

A *Escola Promotora da Saúde* procura desenvolver com os alunos conhecimentos e habilidades que contribuam para a adoção de modos de vida saudáveis, tendo como pressuposto que a informação é essencial para alcançar a participação e o direito de voz das pessoas e da comunidade.

GTPOS – Grupo de Trabalho e Educação Sexual

Rua Monte Aprazível, 199 Vila Nova Conceição Cep 04513-030
Fone 3842 8249
Homepage <http://web.that.com.br/gtpos>

Projeto Trance essa Rede

Projetos de formação de adolescentes e educadores, como multiplicadores de ações educativas na área de sexualidade e prevenção das DST/AIDS. Os adolescentes e educadores participam de oficinas, grupos de supervisão e de encontros regionais, nacionais e internacionais de jovens, visando a construção de

políticas públicas para a juventude.
Projetos de implantação de Orientação Sexual em
escolas, capacitando os educadores.

Instituto Pólis

Rua Cônego Eugênio Leite, 433 Cep 05414-010
Fone 3085 6877
E-mail polis@polis.org.br

Um dos projetos que a área de segurança alimentar do *Instituto Pólis* desenvolve é o de reeducação alimentar em comunidades, creches e escolas. A proposta da alimentação enriquecida é uma tecnologia simplificada em nutrição que tem como objetivo a melhoria da qualidade da refeição por meio do aproveitamento mais integral dos alimentos e do combate ao desperdício. Os resultados têm sido favoráveis em relação à redução da desnutrição, aumento de peso, maior concentração e disposição para brincar e principalmente, na drástica redução de medicamentos ministrados às crianças.

Participantes das oficinas

Abrão Francisco Rangheti/ Adalberlita Lima Mendonça/ Adelaide de O. Correa/ Adilson Martins/ Adriana Gregório Ferreira/ Aina Martinson/ Albertina Angélica Peixoto/ Aldenira Pinto Silva/ Alessandra Dias da Silva/ Alessandra Lima Sant'Ana/ Alice T. M. Teada/ Amélia Rimoldi/ Ana Angélica P. da Silva/ Ana Lúcia da Silva/ Ana Lúcia Delonero Santos/ Ana Lúcia Martins Arruda/ Ana Lúcia Rocha/ Ana Lúcia Sarreta Angelo/ Ana Maria do Vale Martins/ Ana Maria Lopes Serra/ Ana Maria S. Varricchio/ Ana Paula Alves/ Ana Paula C. Rodrigues/ Ana Paula Gonçalves/ Ana Paula Moreno/ Ana Paula Simões Garcia/ Ana Rosa Plesmann B. da Silva/ Anderson de Souza/ Andréia Candida dos Santos/ Andréa T. Baldávia/ Andréia M. A. B. G. de Castro/ Angela M. B. Romero/ Angelina Leite de Azevedo/ Angelita Maria dos Santos/ Angelo Berti/ Anna Fatima P. F. de Souza/ Antonia Ap. F. Ferracioli/ Antonia C. Rios/ Antonia Maria José Viotto Xavier/ Antônio Emilio/ Aparecida Lessi/ Arabela Pereira/ Arnaldo de Agenor Dória/ Artur Paulo Hubler/ Belmiro M. de Oliveira/ Benedita Góes/ Benedita Maria T. Brunharo/ Berenice Braun Laval/ Bernadete S. R. Doratiotto/ Cacildo Marques de Souza/ Caetano Mirabile/ Carla Alessandra Piton/ Carlla M. Matheus/ Carlos da Silva/ Carmem C. M. Correa/ Carmen Lúcia Tavares/ Catarina A. Campos Munhoz/ Catarina Rosemary Goulart Uotto/ Cecília Helena da Silva/ Cecília Mejias/ Célia Cristina Figueiredo Cassiano/ Célia Magalhães de Souza/ Celina Fontão Odria/ Claudete Crivellente Gozzo/ Cláudia Ângelo Inocencio/ Cláudia Cristina de Lima/ Cláudia Eleutério Fedel Gentil/ Cláudia Regina Ferreira/ Cláudio Alves Maciel/ Cláudio Ferreira dos Santos/ Cláudio Silva Lianeá/ Cleide R. de Campos/ Clodimar de Souza Vieira/ Clóvis Cardoso de Sá/ Clóvis da Silva Lima/ Conceição P. Duque Estrada/ Cristiane de Carmo B. Borba/ Cristhianne Franceschini/ Cristina Keiko Ito/ Cristina Mieko Shimada/ Cristina Tayra/ Dagmar Aparecida Fazan/ Dalva Aparecida D. da Silva/ Dalva Marim Saraiva/ Daniel de F. Almeida/ Daniel Gellini Quaresma/ Deise Magalhães Poli/ Denise A. Silva/ Denise Henrique Mafra/ Denise Regina Ferrone/ Denise Ribeiro Rezende Santos/ Dimas Izac de Souza/ Diógenes P. Mathioli Jr./ Dirce Milani/ Djalma Pereira dos Santos/ Dominique Andréa N. Damiani/ Dores Velta Dias Souza/ Duilio José Coelho/ Edena M. Paulino R. Silva/ Edinéia Soares de Azevedo/ Edivani Moraes/ Edmilson Saturnino/ Edoardo Luiz Simões/ Elaine Alice S. Siqueira/ Elaine Corrêa Novaes/ Elaine Mendes da Mota/ Elaine Nunes/ Elaine Roncel Z. Biagioni/ Elaine Rosa N. Festa/ Elena M. Cohen Astolfi/ Elena Maria Paulino X. Silva/ Elenice Zanatta/ Eleny de Moraes/ Eliana de Moraes P. Bordini/ Eliane Fanton Dalalio/ Elie Aziz Chamoun/ Elizabete de O.R. Formica/ Elisabete Rocha Urtado/ Elizabeth Conceição de Paula/ Elizabeth Gatti Cardoso/ Elizabeth Müller/ Elizabeth Ravarelli B. Collo/ Elza Maria Nemes de Matos/ Emiko Munekata Sasaki/ Eronides Evangelista Fizaga/ Esmeralda Nogueira/ Estela

Mara de Oliveira/ Ester G. Giyaga/ Eunice Pereira/ Eurides Vicente da Silva/ Fabio Smgelskas/ Fabiola Sacchielle Pagliarani/ Fani da Silva/ Filnete Leite V. Nery/ Filomena Pereira Lopes Leal/ Flora Trauzzola/ Frederico Ferreira/ Frederico Lazarini Ferreira/ Geronil de Jesus Souza/ Gilberto Martins/ Gilda Uramoto/ Gina Magali H. Miranda/ Gine Magalhães/ Gislaïne Azzi Freitas/ Glauce Araújo Pinto/ Hailton V. Canal/ Helenita F. de Souza/ Helenize Martins Pessoa/ Helio José dos Santos/ Hélio Martins/ Helio Vieira da Silva/ Heloisa Helena Madella/ Hermínia Maria Pereira/ Hilda Amâncio de Abreu Rosseto/ Hilda Dutra/ Hilda Moreira da Silva/ Iara Lina de Moura Alves/ Idenilde A. Camargo Canhoto/ Ieda Bezerra da Silva/ Ioni da Silva/ Íria del Comune Araujo/ Isabel Aparecida dos Santos/ Ivanilda Neves Gonçalves/ Ivonete Dias de Moraes/ Izabel Margarida Ghendou/ Jaci da Silva/ Jacira Ap. Magri Tozb/ Jacqueline Emery de Souza/ Jaíneide Alves dos Santos/ Jane Maria de Souza Ferreira/ Joana Aparecida Moraes Lara/ José Adolfo Salioni de Carvalho/ José Antônio Barreto/ José Antônio de Jesus Martins/ José Antônio Ferreira/ José Carlos de Carvalho/ José Carlos dos Santos/ José Eduardo Dias Machado/ José Luiz Roberto/ José Maria Tamburu/ José Rosato/ José Tavares Muniz/ Josiane L. R. Abrosio/ Jurema de Souza/ Juversina Franzin/ Katia Antunes/ Katia Regina Silva Laico/ Lázara Emiry Sacches/ Léa Cristina Gakiya/ Leila A. G. Rizzoti/ Leliana Pasqueto Doering Pereira/ Lícia V. Prado Siena/ Lídia Vieira Barreto/ Lígia Galvão F. Alvarenga/ Luaiop Luip Veizan/ Lúcia B. Costa/ Lúcia de Castro Vian/ Lúcia Maria de Souza Jesus/ Lúcia P. Brandão Alba/ Luciano José M. de Oliveira/ Lucimar Pacianotto Gouveia/ Luciméia Ivizi de Miranda Abrahão/ Lucina B. Costa/ Luiz Carlos da Silva/ Luiz Fernando Franco/ Luiz Fernando R. B. Castellano/ Luiza Harue Isuyama Cardoso/ Luzia Inês da Fonseca/ Luzimarta Martins Araújo/ Lysete Covoes do Nascimento/ Madalena Salyade Vieira/ Magali Panachão/ Magali Siqueira/ Majorie Macret/ Manoel Messias Dias dos Santos/ Manoel S. da Silva/ Márcia Cristina Piffer/ Márcia F. Ribeiro/ Márcia M. Quadros de Melo/ Márcia Ribeiro/ Márcia Valeria Almeida/ Marcio Savignano/ Marco Antônio Faria Rubio/ Margarida M. P. Marcilio/ Margarida Pereira Claro/ Maria Abrantes/ Maria Albino da Silva/ Maria Alice Shauer/ Maria Alzira D. Garcia/ Maria Antônia Soares Rosa/ Maria Antonieta Barbosa/ Maria Aparecida da Silva/ Maria Aparecida de Amo/ Maria Aparecida de F. Spinola/ Maria Aparecida Emilio/ Maria Aparecida Ferro Rodrigues/ Maria Aparecida S. Ratier/ Maria B. Silva/ Maria Batista Ferreira Abrantes/ Maria Candida de Martin/ Maria Carmen B. Silva/ Maria Cecília N. Lara Moraes/ Maria Cristina Franco Boseli/ Maria Cristina Gouveia Perrucci/ Maria Cristina P. de Lollo/ Maria Cristina P. de Moraes França/ Maria da Conceição S. Farias/ Maria de Fátima B. A. Rizzo/ Maria de Lourdes J. Branco Catão/ Maria de Lurdes Lourenço/ Maria do Carmo Pereira de Souza/ Maria Edna Azevedo/ Maria Edna de Brito/ Maria Elizabeth de S. F. Gregório/ Maria Helena Moura Ferreira/ Maria Isabel Bento de Oliveira/ Maria José de Souza Monteiro/ Maria José Med Paula/ Maria Júlia S. Oliveira/ Maria Lídia S. D. Carvalho/ Maria Lúcia C.V. Medina/ Maria Lúcia de A. Volpini/ Maria Lúcia Veiga/ Maria Luiza W. Leme Birnad's/

Maria Madalena de Freitas Vale/ Maria Martha Albino da Silva/ Mariá Nakagowara/ Maria Regina Borgo Alonso/ Maria Siciliano/ Marianina Atorantz/ Marilde Duarte Soffiato/ Marilena Sabade Vieira/ Marilene Joana de Lima/ Marilza Bertola Mancini/ Marina Gonçalves Buzzo/ Mario Carlos da Silva/ Marisa Arruda de Meira Ferreira/ Marisa Sampaio Hartmann/ Maristela Brussi Malfará/ Marivalda Maria de Sena/ Marlete B. Soledade/ Marly Modesto da Costa Braga/ Mauricio Moreno/ Meiri de C. Berri Araujo/ Mércia Tavares de T. Manzoli/ Milton Alvaro Menon/ Mirian Aparecida Pires/ Mirian Bellini O. Souza/ Mirian Elena Cugler/ Mônica dos S. M. Lemos/ Nádia Regina V. de Souza/ Neide Alves Souza André/ Nelson Moreira/ Nélvia Gonçalves da Silva/ Nilcéia Fátima de Castro Oliveira/ Nilson Antônio Oliveira/ Nilva Ap. T. Guedes/ Odilene Stahl Morz/ Patricia S. Brito Féres/ Paulina Gimenez/ Paulo Albino dos Santos/ Paulo Alves Pereira/ Paulo Roberto Varela/ Rachel Alves de Lima/ Rachel Alves Lima/ Rachel Stateri/ Rafael Henrique Dielle/ Raquel de O. de Lima/ Raquel Stateri/ Regina Aparecida dos Santos Fencz/ Regina Celia da Silva Faustino/ Regina Celia M. Nascimento/ Regina Lusía Castelani Mançano/ Regina Stella R. Rosário/ Regina V. R. Nogueira/ Ricardo Antônio Ruótolo/ Rijane Fernandes da Silva/ Rita de Cassia Amaral dos Santos/ Rita de Cassia Costa Montelli/ Roberto Francisco/ Roberto Gomes de Alcântara/ Rodnei Pereira/ Rodrigo C. Diniz/ Rodrigo Diun/ Rosa Alba Nicoletta de Souza/ Rosa Maria Campos/ Rosa Maria E. Chofakian/ Rosa Maria Pinheiro de Freitas/ Rosa Maria Viana/ Rosana Biagio Monteiro/ Rosane C. Gabriele/ Rosângela Ap. Valéria da Cruz/ Rosângela Spagliare Pavan/ Roseli Anastácio Silva/ Roseli Elena Nunes/ Roseli Hiromi Kanashi/ Roseli Maximiano da Silva/ Rosely Lunes Pinheiro/ Rosely M. Ronazi/ Rosiane Pichelli Ueda/ Rosilêa Aparecida de Jesus Santos/ Rute da Silva Almeida/ Salette Garcia de Moraes/ Salette Mattos Sampaio/ Sandra E. dos Santos/ Sandra Lúcia Laki/ Sandra Regina de Moraes/ Sandra Xavier/ Sarita de J. Berithe Silva/ Selma M. Marquetti/ Selma Moraes Brand/ Selma Paresson Muller/ Shirley A. Nunes de Oliveira/ Silvana Rosa Celano/ Silvana Santonastaso/ Sílvia Maria Ferreira/ Sílvia Maria Moretti/ Simone Della Torre/ Simone Mantovani Refime/ Solange A. Torres/ Solange de O. Matos/ Solange Tavares Policarpo/ Sonia Lopes Mello/ Sonia M. Fernandes Nunes da Silva/ Sônia Maria S. Belmonth/ Sonia Maria Velloso Nobre Marafanti/ Sonia Regina da Silva/ Sonia Regina Nabeta Freire/ Sueli Alves Kato/ Sueli Maria da Paz/ Sueli Martins Scaleão/ Sueli Zaneti Linero/ Sumiê Taira Nagata/ Tânia de Marco Corso/ Tânia de Souza Pereira Ferragina/ Tânia Hida Colombo/ Tânia Marise Pollo Bergamine/ Tânia R. T. R. Yoshida/ Teresinha J. Silva/ Teruko Navarro Moreno/ Thereza Chistina D. Rebolla/ Therezinha Alves Tavares/ Valdenice Firmino Faria/ Valeria Isabel Cabral Cardim/ Valéria Vieira Espíndola/ Vania Aparecida Quintana/ Venâncio R. Torres/ Vera Lúcia Brassioli/ Vera Lúcia Chaves Faustino/ Vera Lúcia de Carvalho/ Vilma Ventura da Cruz/ Vivalda de Brito/ Waldir Petroni/ Walquiria Dombi Barbosa/ Willian Antunes Kolikanskas/ Wilma Ferreira do Nascimento Peres/ Yvone Rodrigues Montemor/ Zeli Miranda G. Gonzalez/ Zilnete Leite V. Nery/ Zulmira de Freitas Gonçalves

CENPEC

Rua Dante Carraro, 68

(011) 3816 0666 - Cep 05422-060 - São Paulo - SP

info@cenpec.org.br

www.cenpec.org.br

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SÃO PAULO

COORDENADORIA DE ESTUDOS E NORMAS PEDAGÓGICAS - CENP

Pça. da República, 53, térreo, sala 63

(011) 3237 2115 - Cep 01045-903 - São Paulo - SP

cenp-pec@educacao.sp.gov.br

www.educacao.sp.gov.br

pass

leagu

te' e

er lea

ra e

ada par

unça ir

cansar,

tevo m

assistir

ISBN 85-85786-15-0



9 788585 786151